

IHP news 838 : Ato de equilíbrio

(11 julho 2025)

O boletim informativo semanal sobre Políticas Internacionais de Saúde (IHP) é uma iniciativa da unidade de Políticas de Saúde do Instituto de Medicina Tropical em Antuérpia, Bélgica.

Caros colegas,

Nesta edição do boletim informativo, voltamos a falar da [cimeira dos BRICS+ no Brasil](#), tanto do ponto de vista da saúde global como de um ponto de vista mais amplo. Relativamente a este último, [Oliver Stuenkel](#) provavelmente acertou em cheio no que diz respeito à "mensagem" social da verdade de Trump: "*Rotular os BRICS como "anti-americano" ignora o óbvio: a maioria dos membros, exceto a Rússia e o Irão, têm laços profundos com os EUA. O verdadeiro objetivo de Trump? Aumentar o custo do multilateralismo - para os países que querem ter bons laços tanto com Washington como com Pequim*". Por outras palavras, o "ato de equilíbrio" para países como a Índia, a Arábia Saudita e muitos outros (incluindo alguns que estão a considerar juntar-se ao grupo), está a tornar-se mais difícil. Outros já cunharam o termo "["globalização com cobertura"](#)" , segundo o qual os países cultivam redes de parcerias diversas que limitam a sua exposição a qualquer uma das superpotências. (Numa nota lateral, gostei bastante do [enquadramento de Lula do FMI e BM como "um Plano Marshall invertido"](#)do , mesmo que talvez seja um pouco exagerado. Mas suponho que Attiya Waris e Lyla Latif concordam plenamente com Lula, tendo apresentado a "[Casa da Sabedoria Fiscal](#)" no FfD4 em Sevilha).

Enquanto [a próxima fase das conversações sobre a pandemia recomeçava em Genebra, na quarta-feira](#) (com o novo Grupo de Trabalho Intergovernamental a pretender negociar um anexo ao acordo sobre a **pandemia** relativo a um sistema de acesso aos agentes patogénicos e partilha de benefícios (PABS), entre outros), na África do Sul, teve lugar esta semana outra reunião (híbrida) [do grupo de trabalho do G20 sobre saúde](#) (8-9 de julho). Este fim de semana, [tem início em Kigali, no Ruanda, a 13.ª Conferência da IAS sobre a Ciência do VIH \(de 13 a 17 de julho\)](#). Backdrop: [Atualização da ONUSIDA sobre a SIDA Global 2025](#) (W Byanyima: "não é apenas um défice de financiamento, é uma bomba-relógio"). Também já queremos chamar a vossa atenção para o Fórum Político de Alto Nível (HLPF) sobre desenvolvimento sustentável sob os auspícios do ECOSOC, que está prestes a começar [em Nova Iorque](#) (14-23 de julho) - com o ODS 3 também na agenda. É [o primeiro HLPF após a Cimeira do Futuro de 2024](#).

Por falar em **desenvolvimento sustentável**: Tenho um bom palpite sobre o que Trump e Netanyahu classificariam como "desenvolvimento sustentável" nos dias de hoje (*isto é, se Donald e companhia não tivessem "cancelado" o termo*).

Entretanto, na **conferência Global Tipping Points**, realizada na semana passada no Reino Unido, [cientistas afirmaram que a janela para evitar impactos climáticos irreversíveis está a "fechar-se rapidamente"](#). Do meu ponto de vista, muitos dos nossos líderes rufias (*com o valentão planetário a liderar o grupo*), nem sequer estão a tentar fazer um ato de equilíbrio "economia/fronteiras planetárias" para evitar mais alterações climáticas catastróficas.

Resta saber se a **COP30 no Brasil** (prevista para novembro) pode mudar a nossa atual viagem para o inferno. Mas, no mínimo, como defendem J. Watts et al., "[**os pontos de viragem têm de estar na agenda da COP30**](#)". E eu acrescentaria, parte e parcela da "Economia da Saúde para Todos".

PS: E onde está o ponto positivo desta semana, perguntam vocês? Não se preocupem: na próxima semana não haverá newsletter da IHP. Assim, podes descansar um pouco 😊 . Próximo número: Sexta-feira, 25 de julho.

Boa leitura.

Kristof Decoster

Artigo em destaque

Sob a canção de ninar: A dor de uma mãe que não é ouvida, que não é vista, que não tem resposta

Aishwarya Jha (*Cirurgiã dentária (Índia), estudante de mestrado da Universidade de Lund*)

Na Índia, a maternidade é celebrada com devoção - cantam-se canções, derramam-se [**bênçãos**](#) e diz-se muitas vezes que a mulher "renasceu" depois de dar à luz. Mas e se, no meio de todos os rituais e reverências, ela estiver a afogar-se numa tempestade invisível? E se, enquanto o mundo se regozija com a chegada de uma nova vida, ela estiver a lutar silenciosamente contra pensamentos de desespero, solidão e até de morte?

[**A ansiedade e a depressão perinatais**](#) no [**período perinatal**](#) são comuns, afectando cerca de 1 em cada 10 mulheres nos países de elevado rendimento (HIC) e até 1 em cada 5 nos países de baixo e médio rendimento (LMIC), o que indica a importância do apoio à saúde mental perinatal a nível mundial.

Na Índia, a situação é particularmente preocupante - [**estima-se que 22% das mães indianas**](#) sofrem de depressão pós-parto, o que evidencia uma necessidade premente de sensibilização, recursos e apoio à saúde mental materna.

No entanto, a maior parte "destas mães" passa despercebida, "com a sua dor mental" descartada como "tristeza de bebé" passageira. No entanto, em muitos casos, a realidade é muito mais negra.

Uma epidemia silenciosa

No seu sítio Web, o FNUAP Índia descreve [**o caso**](#) de uma dona de casa de 33 anos de Delhi. "Duas semanas depois de ter dado à luz, ela viu-se consumida por insónias, pensamentos negativos e uma ansiedade paralisante. Tentou contar à família, mas esta ignorou o facto como sendo apenas alterações hormonais. Foi só quando tentou suicidar-se que o marido se apercebeu da urgência da situação e a levou a um terapeuta. "Foi-lhe diagnosticada [**uma depressão perinatal - algo**](#) de que nunca tinha ouvido falar.

Ela está longe de estar sozinha. Conforme relatado num artigo do Guardian de há alguns anos atrás, outra [mulher](#), apenas um mês após o parto, viu-se dividida entre um amor avassalador e uma vontade inexplicável de magoar o seu bebé. "Havia momentos em que adorava a minha filha", confessou, "e outros em que tentava sufocá-la com uma almofada". Como mencionado no artigo, este caso em particular é melhor entendido como [psicose pós-parto](#) - uma condição de saúde mental rara mas grave que afecta aproximadamente 0,1 por cento das novas mães. A psicose pós-parto é uma emergência médica caracterizada por alucinações, delírios, confusão e, nalguns casos, pensamentos prejudiciais para a criança. [As mães que sofrem desta doença têm muitas vezes dificuldade em reagir emocionalmente aos seus recém-nascidos e podem sentir-se distantes, sobrecarregadas ou perigosamente em conflito.](#)

Embora a psicose pós-parto seja rara, a depressão perinatal é tudo menos isso. Por isso, estes não são incidentes isolados no meu país - são ecos de uma crise que nos recusamos a reconhecer.

Expectativas culturais vs. saúde mental

Num país onde a imagem divina de uma mãe está profundamente enraizada na cultura, lutar contra a saúde mental é visto como um fracasso. Espera-se que uma mãe seja abnegada, infinitamente carinhosa e resistente a todas as dores. Se ela fala de exaustão ou tristeza, é fraca. Se se atreve a dizer que é infeliz, é ingrata. Este estigma obriga muitas mulheres a sofrerem em silêncio, com medo de serem julgadas, rejeitadas ou consideradas incapazes de serem mães.

[A Política Nacional de Saúde de 2017](#) e [a Lei dos Cuidados de Saúde Mental de 2017](#) reconhecem a saúde mental como um direito fundamental, mas não abordam especificamente a saúde mental perinatal. Enquanto as políticas se centram nas crianças e nos idosos, o bem-estar mental das mães - a própria base da saúde familiar - permanece invisível. As consequências? As mulheres sofrem em silêncio, as suas lutas são mascaradas pelo verniz das expectativas sociais.

Negligência histórica da saúde mental das mães

Historicamente, a Índia tem-se concentrado na redução da mortalidade materna e infantil. É possível que este facto tenha conduzido a [progressos significativos nas físcas de saúde](#) intervenções. No entanto, o foco na sobrevivência ofuscou a importância do bem-estar mental.

O sítio Web do FNUAP Índia apresenta também o exemplo de uma mulher, Usha Mandal, uma mãe de 28 anos de Bengala Ocidental, abandonada à sua sorte. [Sem terapia devido à sua casta](#), privada de independência financeira e demasiado deprimida para procurar cuidados médicos, deixou de ir aos exames de gravidez. O seu corpo subnutrido não conseguiu sustentar a criança e ela deu à luz um nado-morto. Na sua dor, revelou: "Nem sequer estava suficientemente sã para comer. A comida que me davam, escondia-a debaixo dos lençóis e depois deitava-a fora quando não estava ninguém por perto".

Há muitas mulheres como ela, cujas histórias nunca chegamos a conhecer.

Além disso, a depressão perinatal não afecta apenas as mães, afecta gerações. [Estudos](#) demonstram que os filhos de mães que sofrem de depressão correm um maior risco de sofrer de TDAH, distúrbios de conduta e instabilidade emocional. Até afecta fisicamente os recém-nascidos, levando a um baixo peso à nascença, parto prematuro e insuficiência placentária.

Não, não se trata apenas de "Baby Blues

Alguns argumentam que as novas mães se sentem naturalmente sobrecarregadas, que a exaustão e as mudanças emocionais fazem parte do processo. Desconsideram a depressão perinatal como uma reação exacerbada a um stress temporário. Mas será que diríamos o mesmo se os sintomas de um doente diabético fossem ignorados como "apenas flutuações do açúcar"?

A diferença entre o "baby blues" e a depressão perinatal é gritante. O "[baby blues](#)" refere-se a alterações de humor ligeiras e de curta duração, enquanto a depressão perinatal é uma doença clínica que pode persistir durante meses ou mesmo anos se não for tratada. As consequências são terríveis, mas optamos por as ignorar em favor de uma narrativa conveniente de que a maternidade é sempre alegre, sempre gratificante e nunca aterradora.

Mais do que tempo para ouvir os gritos silenciosos das mães

Todas as mães merecem ser ouvidas, compreendidas e apoiadas, não só no seu corpo, mas também na sua mente. Porque se não ouvirmos os seus gritos silenciosos hoje, talvez só os ouçamos quando for demasiado tarde.

E, nessa altura, a canção de embalar pode já ter-se desvanecido no silêncio.

Destaques da semana

A leitura da semana

Globalization & Health - Understanding the political economy of reforming global health initiatives - insights from global and country levels

S Witter et al; <https://globalizationandhealth.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12992-025-01129-0>

" Existe uma dinâmica crescente para ajustar os GHI ao atual leque mais vasto de ameaças globais para a saúde, como as doenças não transmissíveis, as crises humanitárias e as alterações climáticas, e tendo como pano de fundo os recentes cortes na ajuda. No entanto, as tentativas de reforma são desafiadas pela economia política das estruturas actuais....."

"Neste artigo, baseamo-nos na investigação efectuada no âmbito do processo Future of Global Health Initiatives...."

Verificar as **conclusões**.

Conclusão: "As GHI desempenharam um papel importante no ecossistema da saúde mundial, mas, apesar das estruturas formais de responsabilização que incluem os governos beneficiários, a responsabilização substantiva tem-se concentrado nos financiadores, com estratégias de gestão do risco que dão mais prioridade ao controlo dos recursos do que à melhoria do desempenho do sistema nacional de saúde. Chegar a um consenso sobre as reformas será um desafio, mas as actuais pressões de financiamento e as novas ameaças estão a criar um sentido de urgência, que pode mudar de posição. A análise da economia política pode modelar e influenciar estes debates."

Cimeira BRICS+ Rio de Janeiro (6-7 de julho)

Na qualidade de presidente rotativo do bloco, o Brasil acolheu a cimeira sob o lema "Reforçar a cooperação do Sul Global para uma governação mais inclusiva e sustentável".

Declaração Conjunta dos Líderes - Cimeira BRICS assina compromisso histórico no Rio para uma governação mais inclusiva e sustentável

<https://brics.br/en/news/brics-summit-signs-historic-commitment-in-rio-for-more-inclusive-and-sustainable-governance>

"Na 17ª reunião de líderes de alto nível, os BRICS adoptaram 126 compromissos que abrangem a governação global, as finanças, a saúde, a inteligência artificial, as alterações climáticas e outras áreas estratégicas."

Re Saúde: "No que diz respeito à saúde, os países reconheceram a natureza interconectada dos desafios globais de saúde e suas implicações transfronteiriças. Reafirmaram o seu empenho em reforçar a governação mundial em matéria de saúde através do reforço da cooperação e da solidariedade internacionais. "Estamos empenhados em apoiar ativamente os esforços para reforçar a arquitetura da saúde mundial, promovendo a igualdade, a inclusão, a transparência e a capacidade de resposta. Isso garante que nenhum país seja deixado para trás na consecução dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável relacionados à saúde", argumenta o entendimento conjunto do BRICS. Outro marco é o **Lançamento da Parceria para a Eliminação de Doenças Socialmente Determinadas**, que promove a equidade na saúde e demonstra o compromisso do BRICS em abordar as causas profundas das disparidades na saúde, como a pobreza e a exclusão social."

PS: ".... Na preparação para a COP30 - também sob a liderança brasileira em novembro - os países reconheceram o Tropical Forest Forever Fund (TFFF) como um mecanismo inovador para mobilizar financiamento a longo prazo para a conservação das florestas tropicais, incentivando doações ambiciosas de potenciais parceiros...."

- Para tudo relacionado com a saúde global, leia as secções 106 a 108 da [Declaração Conjunta da 17ª Cimeira dos BRICS](#).

Alguns tweets do Dr. Tedros

"As minhas principais mensagens para os líderes na Cimeira #BRICS2025: 1. Desafios e importância do multilateralismo - A adoção do Acordo #PandemicAgreement é uma indicação clara de que o multilateralismo está vivo e bem. 2. Cortes na Ajuda Pública ao Desenvolvimento - Para avançar, é essencial que os países mobilizem recursos internos e promovam a autossuficiência para alcançar o #SaúdeParaTodos. 3. IA e Outras Ferramentas Digitais - O futuro dos serviços de saúde é digital, pelo que investir em IA e noutras ferramentas digitais é vital. É crucial que estas ferramentas sejam utilizadas de forma segura, ética e equitativa. Trabalhando juntos através do multilateralismo, podemos criar um mundo mais saudável, mais seguro e mais justo."

"Os líderes dos BRICS demonstraram a sua dedicação à saúde numa forte declaração #BRICS2025. Os meus agradecimentos aos Presidentes, Primeiros-Ministros e Ministros dos Negócios Estrangeiros

por reafirmarem: - o seu apoio à @WHO , incluindo financeiro; - o seu compromisso com o #PandemicAccord, incluindo as negociações para o anexo sobre o acesso a agentes patogénicos e a partilha de benefícios; - o seu compromisso com a saúde digital e a IA, ambientes saudáveis, para #EndTB e combater a resistência antimicrobiana; - o seu empenhamento na cobertura universal de saúde e nos cuidados de saúde primários; - o seu empenhamento na prevenção de doenças antes da reunião de alto nível da AGNU sobre doenças não transmissíveis; - o seu lançamento da Parceria para a Eliminação das Doenças Socialmente Determinadas; - o seu empenhamento em acabar com a pobreza, a inclusão social e a equidade na saúde. Juntos, pela #SaúdeParaTodos!"

"Na sessão #BRICS2025 sobre ambiente, #COP30 e saúde global, os meus três pontos para os líderes: 1. A saúde é o argumento mais forte para a ação climática. Pessoas saudáveis não podem existir num planeta doente. 2. Temos as ferramentas para fazer algo a respeito. 3. Mas precisamos de novas fontes de financiamento para as implementar. Felicito o Presidente @LulaOficial e a presidência brasileira do BRICS por dar prioridade à #ClimateCrisis e à saúde nesta Cimeira."

Ministros dos BRICS aprovam declarações conjuntas com compromissos para reforçar a cooperação económica

<https://brics.br/en/news/brics-ministers-endorse-joint-declarations-containing-commitments-to-strengthen-economic-cooperation>

"No sábado, 5 de julho, os Ministros das Finanças e os Governadores dos Bancos Centrais dos Estados membros do BRICS aprovaram três declarações que contêm compromissos para reforçar o multilateralismo e promover o desenvolvimento económico entre os países membros. Para além do documento ministerial, o grupo adoptou uma declaração específica em apoio à Convenção-Quadro das Nações Unidas sobre Cooperação Fiscal Internacional, bem como a revisão das quotas do FMI, em apoio à reforma do sistema financeiro internacional....."

- Ver também [Reuters - Ministros das Finanças dos BRICS fazem proposta unificada para do FMI reformas](#)

"Os ministros das finanças do grupo BRICS de nações em desenvolvimento apelaram no sábado à reforma do Fundo Monetário Internacional, incluindo uma nova distribuição dos direitos de voto e o fim da tradição da gestão europeia ao leme. A declaração conjunta dos ministros das finanças do grupo marca a primeira vez que os países BRICS concordaram com uma posição unificada sobre as reformas propostas....."

- E via Reuters - [BRICS vai lançar fundo de garantia para impulsionar o investimento nos países membros, dizem fontes](#) (da semana passada)

"O BRICS planeia criar um fundo de garantia apoiado pelo Novo Banco de Desenvolvimento até ao final de 2025, com o objetivo de reduzir os custos de financiamento e atrair investimentos privados significativos para projectos de desenvolvimento sustentável nos países membros. A iniciativa, inspirada na Agência Multilateral de Garantia de Investimentos (MIGA) do Banco Mundial, visa abordar as mudanças no investimento global em meio à incerteza em torno da política económica dos EUA, disseram as fontes sob condição de anonimato....."

"... As autoridades brasileiras vêem o fundo como a peça central da agenda financeira do BRICS durante a presidência rotativa do país."

Notícias da ONU - 'A cooperação é a maior inovação da humanidade', declara o chefe da ONU na cimeira dos BRICS

<https://news.un.org/en/story/2025/07/1165341>

"O Secretário-Geral da ONU, António Guterres, alertou na segunda-feira que o meio ambiente está a ser atacado em todas as frentes e apelou à comunidade internacional para abordar urgentemente a interseção de questões de saúde e clima." "Falando na 17ª Cimeira dos BRICS no Rio de Janeiro, Brasil, Guterres sublinhou o impacto humano da devastação ambiental e das alterações climáticas. E à medida que os desastres ambientais aumentam, os objectivos de desenvolvimento sustentável também estão a ser deixados para trás."

Algumas análises e leituras mais gerais sobre a cimeira dos BRICS+

Opcional.

- Foreign Policy - [No Rio, os BRICS tentam jogar pelo seguro](#) (por Oliver Stuenkel)

(gated) "O foco da cimeira no desenvolvimento económico e no clima ainda conseguiu provocar ameaças de Trump."

Para algumas mensagens-chave, veja este [tópico de Stuenkel em X:](#) incluindo: ".... . O verdadeiro objetivo de Trump? Aumentar o custo do multilateralismo - para os países que querem ter bons laços tanto com Washington como com Pequim. A estratégia de Trump pode estar a funcionar a curto prazo. Menos líderes apareceram no Rio. Os líderes da Turquia e do México não compareceram. Os novos parceiros dos BRICS, como o Vietname e a Nigéria, estão a observar de perto...."

- [Reuters - BRICS acordam declaração conjunta antes da cimeira do Rio](#)
- [Reuters - Líderes do crescente grupo BRICS reúnem-se para a cimeira do Rio](#)

"O bloco de nações em desenvolvimento inclui agora o Irão e a Arábia Saudita; a cimeira do Rio é a primeira a incluir a Indonésia como membro de pleno direito; Xi Jinping não comparece, Putin está online, Modi e Ramaphosa estão presentes."

" Os líderes do crescente grupo BRICS de nações em desenvolvimento reuniram-se no Rio de Janeiro no domingo, apelando à reforma das instituições ocidentais tradicionais e apresentando o bloco como defensor do multilateralismo num mundo cada vez mais fracturado. "O vácuo deixado por outros acaba sendo preenchido quase que instantaneamente pelos BRICS", disse um diplomata brasileiro que pediu para não ser identificado. Embora o G7 ainda concentre um vasto poder, acrescentou a fonte, "não tem a predominância de outrora." No entanto, há questões sobre os objectivos partilhados de um grupo BRICS cada vez mais heterogéneo, que cresceu para incluir rivais regionais juntamente com as principais economias emergentes."

PS "... O Brasil, que também acolhe a cimeira das Nações Unidas sobre o clima em novembro, aproveitou ambos os encontros para realçar a seriedade com que as nações em desenvolvimento estão a lidar com as alterações climáticas, enquanto Trump travou as iniciativas climáticas dos EUA. Tanto a China como os Emirados Árabes Unidos sinalizaram em reuniões com o Ministro das Finanças brasileiro Fernando Haddad no Rio que planeiam investir numa proposta de Fundo para as Florestas Tropicais para Sempre, de acordo com duas fontes com conhecimento das discussões sobre o financiamento da conservação de florestas ameaçadas em todo o mundo."

"A expansão dos BRICS acrescentou peso diplomático ao encontro, que aspira a falar em nome das nações em desenvolvimento do Sul Global, **reforçando os apelos à reforma de instituições globais como o Conselho de Segurança das Nações Unidas e o Fundo Monetário Internacional.**"

- [Chatham House \(Comentário de especialista\) - A agenda do Brasil para os BRICS poderá ser difícil de concretizar depois da guerra Irão-Israel](#) C Sabatini;

"O Brasil quer seguir uma importante agenda multilateral. Mas a reação dos membros alargados à guerra pode desviar o grupo dos objectivos de longa data do Rio."

"...Agora vem o teste: pode um grupo heterogéneo BRICS+ promover colectiva e construtivamente a marca do Brasil de multilateralismo democrático, respeito pelo direito internacional e reforma ponderada do sistema internacional? E pode servir como fulcro para facilitar o reequilíbrio global de poder económico, diplomático e normativo que o Brasil deseja?Oficialmente, o Brasil espera orientar a discussão para temas concretos: a transição para a energia verde, a cooperação em matéria de vacinas e a expansão do estatuto de nação mais favorecida a todos os países da Organização Mundial do Comércio. "

"No final, para o Brasil, uma das melhores coisas a sair da cimeira dos BRICS+ poderá ocorrer à margem das discussões oficiais. O Brasil pode ser capaz de trabalhar com Estados membros democráticos, como a Índia, a Indonésia e a África do Sul, que partilham uma visão mais ampla dos assuntos globais, incluindo o comércio gerido (se não o comércio livre) e a necessidade de uma reforma inclusiva da ordem global sobre as questões defendidas pelo Brasil. "

- [Guardian - Cimeira do Brics no Brasil tenta reinventar abordagem colectiva aos mundiais problemas](#)

"O Presidente Lula repreende os países ricos por recuarem no clima e no comércio, **mas o bloco está dividido e desequilibrado.**"

""As tensões internas no Brics aumentaram acentuadamente desde 2014", disse Oliver Stuenkel, professor associado da Escola de Relações Internacionais da Fundação Getulio Vargas (FGV) em São Paulo. "E isso se tornou ainda mais difícil desde a invasão russa na Ucrânia."..."

"... analistas disseram que o Brasil não quer reaparecer no radar tarifário de Trump ou antagonizar outros países antes da Cop30. "Havia um sentimento geral de 'vamos manter isso o mais discreto possível'", disse Stuenkel. "O Brasil vê a Cop30 como o encontro mais importante do ano. Identificou as alterações climáticas como um tema em que pode desempenhar um papel de liderança." O bloco do Brics se vê como uma voz para o sul global, que está sofrendo desproporcionalmente com a crise climática. Este facto constitui um forte incentivo para tentar

voltar a envolver as partes mais ricas do mundo numa abordagem multilateral a um problema partilhado. O grupo foi considerado responsável por um papel positivo no acordo de Paris há 10 anos...."

- [Chatham House - A cimeira do Rio mostrou que os BRICS são menos antiocidentais do que a Rússia gostaria que fossem](#) (por N Sabanadze)

"Nem todos os membros do BRICS estão interessados em que o bloco seja usado pela Rússia e pela China para remodelar a ordem global."

"Há sinais de um fosso crescente entre a Rússia e a China, por um lado, e outros membros, por outro, no que diz respeito ao futuro papel e à direção dos BRICS. A cimeira do Rio mostrou que nem todos os membros estão interessados em tomar partido num confronto entre potências mundiais ou em transformar o BRICS num instrumento para ajudar a remodelar a ordem mundial. Pelo contrário, mostrou que a expansão do número de membros do BRICS trouxe maiores divergências estratégicas, tornando difícil para o BRICS+ desenvolver uma identidade geopolítica clara. A sua principal promessa tem-se baseado na inclusão e na igualdade soberana. No entanto, equilibrar a expansão com a coerência e a tomada de decisões efectiva levou ao **aparecimento de dois ou mesmo três níveis de membros: os cinco principais; os quatro novos membros; e os países parceiros sem direito de voto....**"

Preparação para o HLPF em Nova Iorque (14-23 de julho)

IISD - HLPF 2025 prepara-se para promover soluções inclusivas e baseadas em evidências para os ODS

<https://sdg.iisd.org/news/hlpf-2025-prepares-to-advance-inclusive-evidence-based-solutions-for-sdgs/>

"Realizada sob os auspícios do Conselho Económico e Social da ONU, a sessão de 2025 do Fórum será a primeira após a Cimeira do Futuro de 2024."

"O HLPF 2025 apoiará a implementação do Pacto para o Futuro e da Declaração Política adotada na Cimeira dos ODS em 2023, entre outros resultados, **com vista a acelerar a realização dos ODS nos cinco anos que faltam para o prazo de 2030. O HLPF 2025 realizará revisões aprofundadas de cinco Objectivos - ODS 3 (boa saúde e bem-estar), ODS 5 (igualdade de género), ODS 8 (trabalho digno e crescimento económico), ODS 14 (vida debaixo de água) e ODS 17 (parcerias para os Objectivos)....**"

- Relacionado [IISD \(Brief\) - ODS 3: Assegurar uma vida saudável e promover o bem-estar para todos em todas as idades](#)

" Este resumo analisa a situação do ODS 3 e as suas interligações com outros Objectivos."

"... De acordo com uma [nota de fundo sobre o ODS 3](#), publicada pelo Secretariado da ONU antes do HLPF, a saúde é mais do que apenas o sector da saúde. Uma vez que a saúde é moldada por

factores sociais, económicos, ambientais e outros, são necessárias [abordagens integradas de toda a sociedade](#) para criar políticas que moldem e sustentem vidas saudáveis. A pandemia de COVID-19, as alterações climáticas, a perda de biodiversidade, a poluição atmosférica, a urbanização, as alterações demográficas e o envelhecimento das populações são algumas das [tendências que colocam desafios](#) ao progresso no sentido de uma boa saúde e bem-estar para todos. ...

.... "Então, em que ponto estamos [relativamente ao ODS 3?](#) Desde a sua última revisão do HLPF em 2021, os resultados são mistos.....

- Relacionado: [IISD - Webinar Previews HLPF 2025, Highlights Linkages with FfD4](#)

"Os palestrantes se concentraram em **restaurar a confiança no multilateralismo, reavivar a narrativa sobre os ODS e as ligações com os resultados do FfD4.**

Mais informações sobre a governação e o financiamento da saúde mundial

Devex - O Fundo Mundial planeia cortar 1,4 mil milhões de dólares das subvenções que já concedeu

Andrew Green; [Devex](#):

"No meio de preocupações sobre se os doadores cumprirão as suas promessas de financiamento, o Fundo Mundial está a reduzir as dotações para o seu atual ciclo de subvenções e a pedir aos países que revejam essas subvenções."

As reacções são mistas.

Política Global - Novo Multilateralismo para Promover a Equidade e a Agência do Sul Global: Princípios, políticas e estratégias para refazer a arquitetura da saúde mundial

Por Sakiko Fukuda-Parr, Alicia Ely Yamin, et al;

<https://www.globalpolicyjournal.com/blog/07/07/2025/new-multilateralism-promoting-equity-and-global-south-agency-principles-politics>

"**Sakiko Fukuda-Parr, Alicia Ely Yamin** e seus co-autores argumentam que devemos ir além da nostalgia pela ordem de saúde global que existiu e nos concentrar em inovações criativas e coalizões para garantir a equidade e a agência do Sul Global no futuro.

"... Com base numa recente reunião de académicos realizada em Harvard, este comentário descreve os princípios e as estratégias para um novo multilateralismo na saúde global, centrando-

se nas mudanças estruturais a longo prazo que são necessárias para promover a equidade na saúde e uma maior intervenção do Sul Global."

HPW - Organização Mundial de Saúde avança com cortes profundos de pessoal - não é claro como se reflectirão as prioridades estratégicas

<https://healthpolicy-watch.news/world-health-organization-advances-deep-staff-cuts-unclear-how-strategic-priorities-will-be-reflected/>

"A Organização Mundial de Saúde reduziu o seu número de efectivos globais em cerca de 221 pessoas desde janeiro, passando para 9231 em comparação com 9452 no início de janeiro - em grande parte através da rescisão de contratos temporários e do congelamento das renovações. A maior parte dos cortes verificou-se na sede de Genebra, o maior escritório da OMS, onde os 2.938 postos de trabalho em janeiro de 2025 diminuíram para cerca de 2.782 em julho. Prevê-se que outros 194 funcionários em todo o mundo saiam nas próximas semanas, devido à reforma voluntária e às separações iniciais, de acordo com uma apresentação feita por altos funcionários da OMS ao pessoal numa "Assembleia Municipal" global na quinta-feira. Mas isto continua a ser uma gota no balde do que provavelmente virá a seguir - com uma potencial redução de cerca de 20% do pessoal a nível mundial, e ainda mais na sede, de acordo com estimativas anteriores de modelação da OMS....."

".... Na reunião da Câmara Municipal de quinta-feira, Tedros e a direção revelaram também o primeiro conjunto concreto de propostas para transferir algumas equipas e departamentos da OMS/Genebra para outros locais menos dispendiosos. Estas incluem a transferência de: algumas funções de Emergências de Saúde para o Dubai; vigilância laboratorial para o centro de vigilância de pandemias da OMS em Berlim; e algumas funções financeiras e de Recursos Humanos para Lyon, França, onde a OMS já tem um escritório."

" ...No entanto, após estas mudanças, o trabalho realmente difícil é começar a definir as posições a nível dos departamentos - e depois "definir" o pessoal existente. Face a este enorme desafio, muitos funcionários parecem não ter a certeza da ligação estratégica entre a nova organização departamental e as prioridades estratégicas da OMS, até à data. Na sede da OMS em Genebra, por exemplo, alguns funcionários expressaram preocupações de que os departamentos tradicionais "verticais" de doenças infecciosas continuariam a ter melhor desempenho do que os departamentos que cobrem uma vasta gama de tópicos menos bem financiados, como as doenças não transmissíveis (DNT) - que, no entanto, representam atualmente a maior parte do fardo das doenças a nível mundial."

PS: relativamente ao **Boston Consulting Group**: "O chefe de operações comerciais da OMS, Raul Thomas, disse que a Organização está a reavaliar o contrato pendente à luz das notícias recentes sobre o envolvimento de dois antigos funcionários do BCG no esquema altamente controverso de distribuição de alimentos da Fundação Humanitária de Gaza, bem como noutro plano de realocação da população de Gaza. "De facto, esta situação chegou ao nosso conhecimento e estamos a discutir com a BCG. Estamos muito alarmados com o que lemos. Eles estão a fazer uma análise externa", disse Thomas. "E entre agora e, diria eu, o final da próxima semana, a organização tomará uma decisão sobre se vamos ou não prosseguir com o envolvimento com a BCG. "Mas está a ser cuidadosamente considerado", disse ele, acrescentando que a administração sénior estava "alarmada" com os relatórios que pareciam estar em "contravenção com os valores da organização".
..."

CGD (Breve) Uma Organização Mundial de Saúde Lean para o Bem Global

Pete Baker et al; <https://www.cgdev.org/publication/lean-world-health-organization-global-good>

Um pouco contra o fluxo atual, este Brief (como eles próprios reconhecem). Os autores também pedem reacções de 300 palavras.

Cfr. Pete Baker no LinkedIn: " A **Organização Mundial de Saúde** está a sofrer cortes profundos e uma grande reestruturação, mas será que estes cortes são guiados mais pela gestão das partes interessadas do que por uma visão clara para a organização? Neste resumo da CGD com **Rachel Bonnifield** e **Janeen Madan Keller**, analisamos a vantagem comparativa da OMS e argumentamos que a OMS deve reconsiderar os cortes e, em vez disso, reduzir os escritórios nacionais e a assistência técnica, e voltar a concentrar-se na liderança global, na segurança da saúde global e nos bens públicos globais - o núcleo insubstituível da sua missão e mandato."

Com mensagens-chave:

"A Organização Mundial de Saúde deve:

1. Articular uma visão clara para uma OMS enxuta para o bem global, com um foco laser na sua vantagem comparativa global:
 - Liderança global e convocação
 - Segurança sanitária mundial
 - Bens públicos mundiais
2. Reequilibrar substancialmente o pessoal e os recursos, afastando-os das representações nos países e da assistência técnica e orientando-os para as três prioridades da sede
3. Reorientar as delegações nacionais reduzidas para apoiar a focalização global da OMS:
 - Servir de elo de ligação entre a produção global de bens públicos e as necessidades dos países
 - Manter um papel modesto de assistência técnica direta e de prestação de serviços na preparação e resposta a surtos
 - Reportar diretamente à sede
4. Estabelecer prioridades e concentrar a sua produção de bens públicos mundiais através de um comité de Estados membros, da consolidação de centros técnicos mundiais, de resoluções da AMS com prazos definidos e da coordenação com outros parceiros
5. Desenvolver um orçamento de transição que proteja os países mais pobres e oriente a organização rapidamente para a visão...."

Devex - O Conselho de Administração concorda que a ONUSIDA utilize as suas reservas para a reestruturação

<https://www.devex.com/news/board-agrees-for-unaidsto-use-its-reserves-for-restructuring-110465>

"Sem isso, a ONUSIDA poderia enfrentar um défice de financiamento em 2026."

"A decisão permite que o diretor executivo da ONUSIDA retire até um máximo de 15 milhões de dólares do seu Fundo de Reserva Operacional, que detém um total de 35 milhões de dólares. O dinheiro do fundo de reserva será utilizado para implementar as suas actividades, incluindo a reestruturação do secretariado, que se estima custar 32,8 milhões de dólares em 2025 e 2026. Sem ele, a ONUSIDA poderia enfrentar um défice de 8,7 milhões de dólares em 2026...."

Devex - Stop TB corta mais de um quarto do pessoal no meio de uma mudança nas prioridades dos EUA

<https://www.devex.com/news/stop-tb-cuts-over-a-quarter-of-staff-amid-shift-in-us-priorities-110473>

"A parceria já não pode continuar parte do seu trabalho utilizando fundos dos EUA."

"A Stop TB Partnership está a despedir mais de um quarto do seu pessoal e está a reorganizar-se no meio de mudanças no panorama da saúde global. a parceria já não pode continuar algumas das suas actividades utilizando fundos dos EUA. Isto inclui actividades relacionadas com a diversidade, a equidade e a inclusão, bem como custos relacionados com a governação, as comunicações e a sensibilização. Consequentemente, o pessoal que trabalha nestas questões foi despedido e algumas vagas estão a ser suprimidas, reduzindo a organização de 108 pessoas para cerca de 70...."

PS: "... Ditiu (Stop TB) disse que vai continuar a financiar organizações a nível nacional através de um novo mecanismo de subsídios financiado pelos EUA que se centra na prestação de serviços. A parceria tem até 70 milhões de dólares em recursos disponíveis ao abrigo deste mecanismo para conceder subsídios à sociedade civil e às comunidades. A parceria planeia disponibilizar este mecanismo em vários países prioritários com uma elevada incidência de tuberculose, incluindo o Camboja, a República Democrática do Congo, o Quirguizistão, Moçambique, a Nigéria, o Paquistão, as Filipinas, o Tajiquistão, a Ucrânia e o Uganda. A parceria continuará também a desenvolver o projeto de introdução de novas ferramentas, ou iNTP - que leva as inovações no domínio da tuberculose a países com elevada incidência da doença - e o Fundo Mundial de Medicamentos, que apoia o acesso a diagnósticos e tratamentos da tuberculose de qualidade garantida e a preços acessíveis....."

Lancet World Report - Os hospitais financiados pelo Banco Mundial deixaram os doentes com "dívidas esmagadoras"

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01433-3/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01433-3/fulltext)

"Apesar de prometer ajudar a aliviar a pobreza, os investimentos do Banco Mundial em hospitais privados na África Oriental resultaram em pagamentos diretos catastróficos para muitos. Ben Dooley e Micah Reddy para o Consórcio Internacional de Jornalistas de Investigação".

Politico - África deve impedir que os migrantes cheguem à Europa para manter o dinheiro da UE, mostram os planos

<https://www.politico.eu/article/africa-migration-european-commission-development-aid-budget/>

"Bruxelas quer ligar a ajuda ao desenvolvimento a medidas para conter os fluxos migratórios para a Europa. Os países africanos terão de impedir a partida de migrantes se quiserem continuar a receber ajuda ao desenvolvimento da UE, sugerirá a Comissão Europeia como parte do seu plano orçamental de sete anos a ser revelado na próxima semana. A ideia, que é delineada num projeto de documento interno visto pelo POLITICO, liga a ajuda da UE aos países mais pobres a resultados concretos na prevenção da vinda de pessoas para o bloco".

"A ideia reflecte o endurecimento da abordagem do executivo da UE em relação à migração, depois de os partidos de direita terem garantido um apoio substancial nas eleições europeias do ano passado. **A mudança faria com que a agenda de desenvolvimento da UE se alinhasse com a dos EUA e do Reino Unido, que utilizam a ajuda externa como alavanca para cumprir as prioridades dos eleitores nacionais....."**

ODI (relatório de investigação) - The Case for Development in 2025: Explorando novas narrativas para a ajuda no contexto da nova agenda estratégica da UE

C Kumar et al ; <https://odi.org/en/publications/the-case-for-development-in-2025-exploring-new-narratives-for-aid-in-the-context-of-the-eus-new-strategic-agenda/>

"À medida que o sector do desenvolvimento procura reimaginar a ajuda, existe uma oportunidade para repensar as narrativas que orientam a cooperação para o desenvolvimento na Europa. O presente relatório analisa três aspectos relacionados: Como se alteraram as narrativas em torno da ajuda pública ao desenvolvimento (APD) na Europa. As novas narrativas que emergem com as novas prioridades da UE e as suas implicações para a APD. Quais as narrativas que poderão ter mais força junto dos decisores políticos para manter esforços de desenvolvimento robustos e despesas de APD."

Stanford Social Innovation Review - Reformar a "ajuda externa

J Soeripto et al; <https://ssir.org/articles/entry/retire-foreign-assistance>

"A ajuda ao desenvolvimento não é uma esmola, mas um **catalisador para a parceria na estabilidade global.**"

Excerto: ".... Para começar, vamos não só retirar o termo "ajuda externa", mas também a forma de pensar que lhe está associada. Se for bem empregue, a ajuda humanitária e ao desenvolvimento não é uma esmola, mas o **catalisador de uma parceria para a estabilidade global**. E as palavras que usamos para descrever o nosso trabalho moldam os incentivos em torno dele. "Assistência externa" implica caridade para com estranhos, levando os decisores políticos a perguntar quanto altruísmo podem permitir. Em contrapartida, **um vocabulário baseado na reciprocidade - segurança sanitária global, resiliência climática e investimento mútuo - realça os benefícios que fluem em todas as direcções**. Quando a ajuda é retratada como um fluxo de saída e não como uma forma de seguro coletivo, o apoio bipartidário diminui. **Reformular o desenvolvimento como resiliência partilhada trabalho** não só esclarece porque é que o recuo é auto-destrutivo - também mostra porque é que a renovação tem de começar nas bases de todas as tendências políticas...."

Listando de seguida 5 ideias para reconstruir a ajuda.

Devex Invested: Resumo de Sevilha

<https://www.devex.com/news/ffd4-special-edition-the-key-takeaways-from-four-days-in-sevilla-110448>

"Um resumo dos resultados e análises de especialistas da conferência sobre Financiamento para o Desenvolvimento."

- Ver também Devex - [Edição especial FfD4: As principais conclusões de quatro dias em Sevilha](#)

"De 30 de junho a 3 de julho, chefes de governo, líderes empresariais e representantes das Nações Unidas promoveram novas iniciativas sobre dívida, ajuda e financiamento do desenvolvimento - estabelecendo as normas, ou pelo menos as esperanças, para os próximos 10 anos."

PS: "Um sinal dos tempos: A ajuda pública ao desenvolvimento aparece apenas uma vez entre as mais de 130 iniciativas da [Plataforma de Ação de Sevilha](#) - e mesmo assim como parte de um compromisso [da OCDE](#) para reforçar o processo de graduação dos beneficiários da APD....."

Obrigações - Conferência sobre o Financiamento do Desenvolvimento: últimas notícias de Sevilha

<https://www.bond.org.uk/news/2025/07/financing-for-development-conference-last-word-from-seville/>

Excerto: ".... De uma forma mais geral, a presença do sector privado no FfD4 foi muito grande. Seis mil representantes do sector privado estiveram presentes no FfD4, o que representa 40% de todos os participantes e significa um aprofundamento preocupante da mentalidade do financiamento privado em primeiro lugar, apesar do limitado impacto demonstrável do financiamento privado no desenvolvimento durante a última década. O predomínio da narrativa de que o desenvolvimento é igual a crescimento e a projectos financiáveis é muito preocupante, uma vez que subestima o papel dos bens públicos para alcançar economias prósperas e sustentáveis, bem como uma transição global justa no contexto das alterações climáticas. Além disso, a ênfase crescente no financiamento privado internacional para quase substituir a diminuição da APD é o oposto do que os países de baixa renda estão a pedir - desenvolvimento de subsídios públicos e financiamento climático que os países do Norte Global devem. Esta mudança é justificada pela afirmação de que "os parceiros de África [...] querem deixar de receber ajuda do Reino Unido". No entanto, não é o financiamento concessional que está em causa, mas sim a forma como tem sido concedido - sobretudo como um emplastro paternalista e não como um motor de transformação profunda, holística e a longo prazo e de soberania económica".

- Na mesma linha, o veredito da Eurodad - [O nosso veredito sobre o FfD4: o trabalho ainda não está feito](#)

"... Em nenhum outro ponto a orientação da cimeira foi mais clara do que na **forte promoção do desenvolvimento liderado pelo sector privado**. Sessão após sessão, o financiamento misto e a redução dos riscos dominaram a conversa. Um representante do braço de empréstimos do sector privado do Grupo do Banco Mundial recordou à audiência da mesa redonda sobre "alavancar as empresas privadas e o financiamento" as palavras do seu presidente, Ajay Banga: "A Ajuda Pública

ao Desenvolvimento é um erro de arredondamento em comparação com os triliões necessários para alcançar os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável". Este foi o argumento utilizado para justificar a promoção implacável do investimento privado em projectos de desenvolvimento e relacionados com o clima. **E isto incluiu a promoção do Global Gateway da UE, uma estratégia de investimento destinada a utilizar os (escassos) recursos de desenvolvimento para atrair o investimento privado em projectos de infra-estruturas."**

Guardian - Chefe da ONUSIDA 'abalado e revoltado' com cortes dos EUA que significarão mais milhões de mortes

<https://www.theguardian.com/global-development/2025/jul/04/us-aid-cuts-kill-millions-unaidss-head-winnie-byanyima>

"Winnie Byanyima diz ao Guardian **que considerou demitir-se quando Donald Trump cancelou o financiamento da Pepfar**".

HPW - O Diretor Executivo da Wellcome apela a que se repense a saúde mundial: "Só a ciência não é suficiente

<https://healthpolicy-watch.news/wellcome-ceo-urges-global-health-rethink-science-alone-is-not-enough/>

"O mundo enfrenta uma crise global de financiamento da saúde, mas John-Arne Røttingen acredita que a solução vai para além do dinheiro. A solução reside em parcerias mais fortes entre governos, investigadores e cidadãos. "A ciência não é suficiente para mudar o mundo", afirmou Røttingen, recentemente nomeado Diretor Executivo da Wellcome, uma das maiores fundações mundiais no domínio da saúde. "Tem de ser aliada à colaboração e à ação em toda a sociedade.""

"Numa conversa alargada com Garry Aslanyan no programa Trailblazers, Røttingen falou sobre os seus valores de liderança, a sua visão para a Wellcome e a necessidade premente de repensar a forma como a saúde mundial é financiada e prestada. Antigo diretor da CEPI e embaixador da Noruega para a saúde mundial, Røttingen afirmou que as fundações como a Wellcome devem atuar como catalisadores - e não como substitutos - da liderança do governo e do sector privado".

"Røttingen sublinhou a importância da equidade na ciência, apelando a mais investigação liderada por especialistas locais no Sul Global. Descreveu visitas a centros de investigação no Malawi, Quénia e Vietname, onde a Wellcome apoia programas que combinam a saúde da população com a ciência laboratorial avançada. **Mas a confiança também é fundamental.** "Temos de reforçar a confiança na ciência", afirmou, citando o ceticismo público durante a pandemia de COVID-19. Isso inclui envolver as comunidades mais diretamente na definição das prioridades de investigação....."

CEPS - Porque é que a UE precisa de um Representante Especial para a Saúde Global

L Bengtsson et al; <https://www.ceps.eu/why-the-eu-needs-a-special-representative-for-global-health/>

"...A Estratégia Global de Saúde prometeu "agir a uma só voz", fazendo da saúde um pilar central da ação externa da UE. As conclusões do Conselho apoiaram este objetivo, apelando ao investimento na diplomacia da saúde mundial e a uma liderança coordenada em matéria de política externa, desenvolvimento, segurança sanitária e clima. No entanto, a aplicação tem sido dificultada pela fragmentação entre as instituições, entre os Estados-Membros e no envolvimento internacional. Além disso, o relatório intercalar da Comissão sobre a estratégia sofreu um grande atraso. Um representante especial para a saúde mundial poderia colmatar esta lacuna. Responsável perante o Alto Representante da UE, um Representante Especial da UE (REUE) tem o peso político e o mandato institucional para representar a UE na diplomacia de alto nível, coordenar as políticas intersectoriais e assegurar a continuidade entre os ciclos da Comissão...."

FP Analytics - Reiniciar a saúde mundial: Travar a tuberculose através de investimentos inteligentes

<https://fpanalytics.foreignpolicy.com/2025/05/09/stopping-tuberculosis-investments/>

Uma síntese da **mesa redonda de alto nível realizada em colaboração com a Stop TB Partnership** em 23 de abril de 2025. "..... Em abril de 2025, a Foreign Policy e a Stop TB organizaram uma **mesa redonda de alto nível à margem das Reuniões da primavera do Banco Mundial/Fundo Monetário Internacional**, a segunda de uma série de debates lançados no Fórum Económico Mundial em janeiro de 2025. A convocatória reuniu ministros da saúde, representantes de instituições financeiras multilaterais e representantes do sector privado, para discutir a necessidade de uma redefinição do financiamento da TB e de outras doenças a nível nacional e mundial. A discussão alargada abrangeu tópicos como a importância do financiamento inovador e misto, a localização e a mobilização de recursos nacionais e as parcerias público-privadas. As principais conclusões do debate são as seguintes....."

- Na mesma linha: **FP Analytics - Rx for Change Solutions for Sustainable, Equitable, and Innovative Health Financing for NCDs.** Noutra mesa redonda.

M Mazzucato - De Sevilha a Belém e a Joanesburgo

https://mariynamazzucato.substack.com/p/from-seville-to-belem-to-johannesburg?r=2e6t1&utm_campaign=post&utm_medium=web&triedRedirect=true

"Construir um multilateralismo que seja maior do que a soma das suas partes."

Ao escrever este texto depois de alguns dias intensos (e muito quentes!) na Quarta Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento (FfD4) em Sevilha, **surgiu um tema abrangente dos nossos debates: o reconhecimento de que não precisamos de mais conferências, de mais "blá blá blá"**, como disse Greta Thunberg, **precisamos de uma ação conjunta e interligada inscrita no sistema operacional da nossa ordem multilateral**. Tal como Pedro Sánchez, Lula da Silva e Cyril Ramaphosa escreveram na sua carta conjunta no início deste ano, **2025 será um ano crucial para o multilateralismo**. As **três grandes cimeiras deste ano - FfD4 em Sevilha, COP30 em Belém e G20 em Joanesburgo** - oferecem "uma oportunidade única de traçar um caminho para um mundo mais justo, inclusivo e sustentável". **Mas só se os tratarmos como elos de uma cadeia e não como acontecimentos isolados....."**

Global Solutions Journal (Artigo de opinião) - Pensar globalmente, financiar globalmente Rumo a um futuro mais saudável reformulando o financiamento global da saúde

Axel R. Pries, Presidente, Cimeira Mundial da Saúde, **Carsten Schicker**, Diretor Executivo, Cimeira Mundial da Saúde; **Ilona Kickbusch**, Fundadora e Presidente, Centro de Saúde Global, Instituto de Pós-Graduação de Genebra; **Marinus Fislage**, Investigador Associado, Cimeira Mundial da Saúde
https://a.storyblok.com/f/305196/x/c81efea2db/whs_gs_journal_11_s114-2025.pdf

"Na Cimeira Mundial da Saúde, defendemos a mudança de paradigma da Ajuda para a Parceria. A saúde global deve ser encarada não apenas como um esforço humanitário, mas como um investimento estratégico que produz benefícios mútuos. No nosso artigo de opinião " **ThinkGlobal , FundGlobal** ", exploramos a necessidade de redefinir o financiamento da saúde mundial para promover parcerias sustentáveis, transparentes e mutuamente benéficas....."

Banco Mundial (documento de referência) - Setting Norms and Standards in Global Health: Challenges and Opportunities

I Bharali, G Yamey et al;
<https://thedocs.worldbank.org/en/doc/84732d9ab04a4578c83e896c124b3ff7-0050062025/original/Bharali-et-al-Standards-in-Global-Health.pdf>

".... Este estudo explora a relevância das normas na saúde mundial, bem como as dimensões histórica, ética, económica e política da definição e adoção de normas nesta área. Explora também as experiências dos países de baixo e médio rendimento na definição de normas, bem como a influência das associações profissionais internacionais, das empresas multinacionais e das instituições multilaterais, como a Organização Mundial de Saúde, o Banco Mundial e as agências das Nações Unidas."

Project Syndicate - O custo do capital é uma emergência de saúde pública para África

S Makka et al; <https://www.project-syndicate.org/commentary/lower-borrowing-costs-for-african-countries-vital-to-global-public-health-by-serah-makka-and-rosemary-mburu-2025-07>?

"Os elevados custos dos empréstimos significam que os governos africanos têm frequentemente de escolher entre o pagamento da dívida e o investimento na saúde. A cimeira do G20 de novembro deste ano - a primeira a realizar-se em África e a segunda com a União Africana como membro permanente - representa uma oportunidade crítica para criar melhores opções."

Justiça fiscal global

Um imposto de dois por cento sobre a riqueza de apenas 3000 bilionários poderia angariar 250 mil milhões de dólares por ano: Economistas Nobel

<https://johnmenadue.com/post/2025/07/two-percent-wealth-tax-on-just-3000-billionaires-could-raise-us250b-a-year-nobel-economists/>

"Sete laureados com o Prémio Nobel publicaram na segunda-feira um artigo de opinião defendendo "um imposto mínimo para os ultra-ricos, expresso como uma percentagem da sua riqueza", no jornal francês *Le Monde*."

" Nunca foram tão ricos e, no entanto, contribuem muito pouco para os cofres públicos: De Bernard Arnault a Elon Musk, os multimilionários têm taxas de imposto significativamente mais baixas do que o contribuinte médio", escreveram Daron Acemoglu, George Akerlof, Abhijit Banerjee, Esther Duflo, Simon Johnson, Paul Krugman e Joseph Stiglitz. Citando uma investigação pioneira do Observatório Fiscal da UE, os economistas de renome observaram que "os indivíduos ultra-ricos pagam cerca de 0% a 0,6% da sua riqueza em impostos sobre o rendimento. Num país como os Estados Unidos, a sua taxa de imposto efectiva é de cerca de 0,6%, ao passo que num país como a França, se aproxima dos 0,1%."..."

"... A boa notícia é que "não se trata de uma inevitabilidade. **Não só é necessário impor uma carga de justiça mais forte aos multimilionários, como, sobretudo, é possível**", defendem os economistas, que afirmam que **a chave é tributar a riqueza global dos ultra-ricos e não apenas os rendimentos. A abordagem do imposto sobre o património**, escrevem, "é eficaz porque visa todas as formas de otimização fiscal, independentemente da sua natureza. É direcionada, uma vez que se aplica apenas aos contribuintes mais ricos e apenas àqueles que se dedicam à evasão fiscal". **O impacto previsto seria significativo.** Como salienta o artigo de opinião: "A nível mundial, um imposto mínimo de 2% sobre a fortuna dos multimilionários geraria cerca de 250 mil milhões de dólares em receitas fiscais - apenas de 3000 indivíduos. Na Europa, poderiam ser arrecadados cerca de 50 mil milhões de dólares. E ao alargar esta taxa mínima a indivíduos com património superior a 100 milhões de dólares, estes montantes aumentariam significativamente."...."

DW - Quatro africanos ricos são mais ricos do que metade do continente

<https://www.dw.com/en/4-rich-africans-reportedly-wealthier-than-half-the-continent/a-73220927>

"A Oxfam adverte que a crescente desigualdade em África está a prejudicar a democracia. Os quatro africanos mais ricos têm mais riqueza do que metade da população do continente."

"Os quatro africanos mais ricos detêm 57,4 mil milhões de dólares (48,9 mil milhões de euros) e são mais ricos do que cerca de 50% dos 750 milhões de habitantes do continente, de acordo com um relatório divulgado na quinta-feira pela organização de luta contra a pobreza Oxfam. De acordo com o relatório, em 2000, África não tinha bilionários. Atualmente, o continente conta com 23 bilionários cuja riqueza combinada aumentou 56% apenas nos últimos cinco anos, atingindo uns impressionantes 112,6 mil milhões de dólares. Além disso, os 5% dos africanos mais ricos possuem quase 4 biliões de dólares em riqueza, o que representa mais do dobro da riqueza total do resto do continente. O relatório também afirma que **quase metade dos 50 países mais desiguais do mundo estão em África.**"

"... "A maioria dos países africanos não está a utilizar plenamente a tributação progressiva para tributar eficazmente os super-ricos e combater a desigualdade," afirma o relatório da organização. De acordo com a Oxfam, os sistemas fiscais africanos são quase três vezes menos eficazes na redistribuição do rendimento do mais rico do 1% que a média global. A imposição de um **imposto adicional de 1% sobre a riqueza e de 10% sobre o rendimento do 1% mais rico em África** poderia angariar 66 mil milhões de dólares por ano. Este montante é mais do que suficiente para colmatar as lacunas de financiamento de uma educação gratuita e de qualidade e do acesso universal à

eletricidade, segundo o relatório. O continente também perde cerca de 88,6 mil milhões de dólares por ano através de fluxos financeiros ilícitos."

- E uma ligação: [Tax Justice Network - Como o Modelo de Tratado Fiscal da ONU molda a Convenção Fiscal da ONU nos bastidores](#)

"Em março de 2025, o Comitê Tributário da ONU finalizou sua atualização de 2025 da Convenção Modelo da ONU, que serve como modelo para tratados fiscais bilaterais, especialmente aqueles assinados por países do Sul Global. Um [novo relatório da Tax Justice Network](#) analisa as muitas alterações introduzidas no Modelo da ONU. Estas alterações não são irrelevantes para as próximas negociações sobre a Convenção Fiscal da ONU. Como explicado neste blogue, embora formalmente sem vínculos, o trabalho do Comitê parece estar a desempenhar o seu papel na definição da orientação da Convenção. A atualização do Modelo das Nações Unidas (2025) pode, portanto, ser uma indicação do que ainda está para vir nas negociações da Convenção. "

SAÚDE UNIVERSAL E CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

Devex (Pro) - Da "armadilha da ajuda aos cortes "brutais": Os líderes africanos confrontam-se com uma nova realidade

<https://www.devex.com/news/from-aid-trap-to-brutal-cuts-african-leaders-confront-a-new-reality-110307>

(gated) "Enfrentando recuos históricos dos doadores, os líderes africanos chamam os cortes de "brutais", mas dizem que podem ser o alerta necessário para quebrar a dependência."

Dev Discourse - Rumo à Cobertura Universal de Saúde: Plano do Uganda para Mobilizar o Financiamento Interno da Saúde

<https://www.devdiscourse.com/article/health/3491973-toward-universal-health-coverage-ugandas-plan-to-mobilize-domestic-health-funding>

"Um relatório de 2025 liderado pelo Banco Mundial conclui que o Uganda pode aumentar a despesa anual com a saúde em 1,6 mil milhões de dólares através de reformas fiscais, redefinição de prioridades orçamentais e melhorias de eficiência. Para alcançar a cobertura universal de saúde será necessário reduzir a dependência dos doadores, travar a corrupção e mobilizar recursos internos....."

".... o estudo inovador lançado em 2025, liderado pelo Ministério da Saúde do Uganda em parceria com o Grupo do Banco Mundial, o Global Financing Facility e apoiado pelo ThinkWell Institute, estabelece um roteiro estratégico para expandir o espaço fiscal para a saúde. O relatório dá resposta à luta contínua do país contra sistemas de saúde subfinanciados, pressões populacionais crescentes e o duplo fardo das doenças, tanto transmissíveis como não transmissíveis. ... Com uma população que se aproxima dos 46 milhões de habitantes e que deverá ultrapassar os 70 milhões em 2040, a procura de cuidados de saúde de qualidade e acessíveis está a aumentar acentuadamente. O estudo identifica cinco vias estratégicas para aumentar o espaço orçamental: estabilidade

macroeconómica, redefinição das prioridades orçamentais, mobilização de recursos internos específicos do sector, menor dependência da ajuda externa e maior eficiência na utilização dos recursos. Estes são pilares essenciais na marcha do Uganda para alcançar a cobertura universal de saúde."

Documento de Discussão da OMS - Medição da Corrupção nos Sistemas de Saúde

Via **Dave Clarke** (no LinkedIn)

<https://www.linkedin.com/feed/update/urn:li:activity:7348011362679156736/>

Projeto para fins de consulta.

"...Documento de discussão da OMS que explora a forma como podemos medir melhor os impactos financeiros e sanitários da corrupção. Analisa as metodologias existentes, apresenta uma estimativa global ilustrativa e destaca estudos de casos de países e ferramentas emergentes."

".... Até 7% da despesa pública com a saúde - cerca de 441 mil milhões de dólares por ano - pode ser perdida devido à corrupção, contribuindo para 76 milhões de DALYs perdidos....."

Boletim da OMS - Políticas de saúde masculina: há muito tempo necessárias

Morna Cornell; https://cdn.who.int/media/docs/default-source/bulletin/online-first/blt.24.292925.pdf?sfvrsn=ebc37516_3

Concluindo: "...À medida que os governos trabalham no sentido da cobertura universal de saúde, a saúde dos homens deve ser reconhecida como uma questão fundamental e não como uma consideração periférica..."

PEPFAR; preparação para a conferência científica sobre o VIH em Kigali, novo relatório da ONUSIDA e outras actualizações sobre o VIH/SIDA

Devex - Numa encruzilhada

<https://www.devex.com/news/devex-newswire-imf-austerity-criticized-for-gutting-africa-s-public-services-110451>

"Os cortes orçamentais estão a pairar sobre o PEPFAR, o maior programa bilateral do mundo para lidar com o VIH/SIDA, e os especialistas que esperam evitar o desastre estão a pedir uma transferência cuidadosa para os países parceiros - sem desfazer duas décadas de progresso, escreve o editor sénior da Devex, Rumbi Chakamba. Num recente Devex Pro Briefing, o dr. Mark Dybul, um dos arquitectos originais do PEPFAR, disse que acredita que cerca de uma dúzia de países poderá deixar de receber apoio do PEPFAR dentro de alguns anos - mas outros "precisarão de cinco, sete [anos], talvez até um pouco mais", e alguns poderão sempre precisar de ajuda externa...."

"Jennifer Kates, do KFF, afirmou que as ferramentas existentes - como os critérios de graduação e o cofinanciamento - podem orientar as transições, mas advertiu: "Infelizmente, tendo em conta o que aconteceu nos últimos meses, estamos numa situação de crise e isso não é bom para as transições, porque podemos tomar decisões precipitadas".

"Em locais como África e outras regiões, já se verifica uma mudança no sentido de uma maior apropriação local e liderança regional", afirmou o Dr. Jirair Ratevosian da Universidade de Duke, sublinhando que não se trata apenas de uma questão técnica. "Na verdade, estão a tentar assumir um maior controlo sobre as suas políticas e políticas de aquisição." Mas Asia Russell, do Health GAP, não gostou: "Muitos países não estão dispostos a aceitar as epidemias que têm, não estão dispostos a abraçar a ciência, não estão dispostos a abraçar os direitos humanos e a afastar-se dos artefactos coloniais de criminalização de LGBTQ e de outras populações altamente vulneráveis".

The Forsaken - Ainda estamos de volta àqueles dias

Andrew Green; <https://theforsaken.substack.com/p/we-are-still-back-in-those-days>

"Os cortes no financiamento dos EUA estão a obrigar ao encerramento de clínicas especializadas em VIH em toda a África. Em muitos locais, os serviços de VIH só estão agora disponíveis em instalações de saúde pública sobrelotadas. Mas as pessoas estão a afastar-se por medo de serem estigmatizadas ou pior...."

The Atlantic - Porque é que os evangélicos viraram as costas ao PEPFAR

The Atlantic

Análise. "Um movimento religioso que tantas vezes tomou posições públicas tem estado invulgarmente silencioso desde que Trump destruiu o programa de combate à SIDA em África."

BMJ Opinion - Temos de preencher o vazio no tratamento global do VIH sem o PEPFAR

<https://www.bmjjournals.org/content/390/bmj.r1436>

"Em meio a cortes na ajuda internacional, precisamos de um foco renovado em nosso objetivo coletivo de controlar o HIV até 2030, escrevem Linda-Gail Bekker e colegas."

Politico - Preencher o vazio deixado pelo PEPFAR

<https://www.politico.com/newsletters/future-pulse/2025/07/09/filling-the-void-left-by-pepfar-00442890>

"Um proeminente ativista sul-africano da luta contra o VIH apela ao Brasil, à China, à Índia e à Tailândia para que ajudem a preencher o vazio deixado pelos cortes de financiamento dos EUA para a prevenção e tratamento do VIH/SIDA no estrangeiro. Como assim? Esses países têm capacidade para fabricar medicamentos contra o VIH e, no caso da China e da Índia, economias suficientemente fortes para ajudar a fornecer esses medicamentos aos países africanos, disse Zackie

Achmat, fundador da Treatment Action Campaign, uma organização sul-africana de activistas contra o VIH."

"Apelamos à China, que é, sem dúvida, uma potência em ascensão e tem, provavelmente, a melhor economia do mundo; tem um financiamento eficiente; também tem dívidas no nosso continente... por isso, a China tem de agir", disse Achmat aos jornalistas, numa chamada organizada na terça-feira pela Sociedade Internacional de Luta contra a SIDA, antes da sua conferência sobre a ciência do VIH, a realizar no Ruanda na próxima semana.

PS: " **Vários novos estudos apresentados durante a conferência mostraram alguns dos impactos reais e projectados dos cortes dos EUA. Em Moçambique, os cortes afectaram desproporcionalmente as crianças, com uma redução de 44% nos testes em fevereiro de 2025 em comparação com o ano anterior, de acordo com um estudo realizado por investigadores da Austrália, de Moçambique e dos EUA. Em Joanesburgo, na África do Sul, o fim de um prémio da extinta Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional levou a uma diminuição de 8,5% nos testes, a um declínio de 31% nos diagnósticos de VIH e a uma redução de 30% nas iniciações de tratamento, de acordo com um estudo do governo provincial e de investigadores da África do Sul e da Suíça. ... Um inquérito a organizações da América Latina e das Caraíbas realizado por investigadores canadianos, colombianos e norte-americanos estimou que pelo menos 150 000 pessoas perderão o acesso a serviços de tratamento e prevenção do VIH devido aos cortes dos EUA. ... Por fim, um estudo de modelização que ainda não foi revisto por pares mostrou que o congelamento do financiamento dos serviços de prevenção na África subsariana poderia levar a mais de 6.600 novas infecções por VIH ao longo de um ano."**

PS: "Na terça-feira, Achmat disse que os credores dos países africanos deveriam reestruturar ou cancelar parte da dívida. Segundo ele, o continente africano vai pagar 89 mil milhões de dólares este ano em dívida, o dobro dos 43 mil milhões de dólares em ajuda que os EUA gastavam antes dos cortes, sem contar com o apoio à Ucrânia e a Israel. "**Em nome da Coligação Global para o Tratamento do VIH, apelamos a um dia global de ação contra as instituições financeiras, centrado especificamente nos Estados Unidos, na União Europeia e noutras instituições multilaterais**", afirmou Achmat.

HPW - Milhões de pessoas em risco de infecção pelo VIH e de morte após os cortes de financiamento nos EUA, alerta a ONUSIDA

<https://healthpolicy-watch.news/millions-at-risk-of-hiv-infection-and-death-after-us-funding-cuts-warns-unaida/>

éEntre 2025 e 2029 poderão ocorrer mais seis milhões de novas infecções pelo VIH e quatro milhões de mortes relacionadas com a SIDA se os serviços de tratamento e prevenção do VIH apoiados pelos EUA entrarem em colapso, de acordo com a ONUSIDA. "Não se trata apenas de um défice de financiamento. É uma bomba-relógio", afirmou Winnie Byanyima, Diretora Executiva da ONUSIDA, no **lançamento da atualização global da organização sobre a SIDA para 2025**, na quinta-feira. "

"Os programas de prevenção do VIH estão a ser duramente atingidos: o financiamento externo financiou quase 80% da prevenção do VIH na África Subsariana, 66% nas Caraíbas e 60% no Médio Oriente e Norte de África, de acordo com a ONUSIDA. Só o PEPFAR alcançou 2,3 milhões de raparigas adolescentes e mulheres jovens com serviços abrangentes de prevenção do VIH em 2024 e

permitiu que 2,5 milhões de pessoas utilizassem a profilaxia pré-exposição (PrEP). De acordo com a ONUSIDA, muitos destes programas já pararam completamente. "

"... Apenas 25 dos 60 países de baixo e médio rendimento incluídos no relatório aumentaram os seus orçamentos nacionais para o VIH em 2026. O aumento médio é de 8%, aproximadamente 180 milhões de dólares em recursos internos adicionais. "Isto é promissor, mas não é suficiente para substituir a escala do financiamento internacional em países que são fortemente dependentes", observa a ONUSIDA. "É importante que os doadores reconheçam que a opção de aumentar o financiamento interno para o VIH não está imediata ou igualmente disponível para todos os países", observa a ONUSIDA. "Combinações de problemas de dívida, crescimento económico lento e sistemas fiscais de baixo desempenho deixam muitos países, nomeadamente na África subsaariana, com espaço fiscal limitado para aumentar o seu financiamento interno para o VIH. " Cita a recente Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento, realizada em Sevilha, Espanha, como oferecendo um caminho a seguir com "apelos ao alívio da dívida, à cooperação fiscal internacional e à reforma das instituições financeiras internacionais".

- Ver o [comunicado de imprensa da ONUSIDA - Os países devem urgentemente dar um passo em frente para transformar as suas respostas ao VIH no meio de uma crise de financiamento internacional que põe em risco milhões de vidas](#)

"A ONUSIDA lançou hoje a sua Atualização Global da SIDA 2025, SIDA, Crise e o Poder de Transformar, que mostra que uma crise de financiamento histórica está a ameaçar desfazer décadas de progresso, a menos que os países possam fazer mudanças radicais na programação e no financiamento do VIH. A Atualização Global da SIDA 2025 conclui com um apelo urgente: a resposta global ao VIH não pode depender apenas dos recursos nacionais. A comunidade internacional tem de se unir para colmatar o défice de financiamento, apoiar os países a colmatar as lacunas remanescentes nos serviços de prevenção e tratamento do VIH, eliminar as barreiras legais e sociais e capacitar as comunidades para liderarem o caminho a seguir".

- Mais informações no Guardian - [Grupos de alto risco de VIH enfrentam níveis recorde de criminalização à medida que os países adoptam leis draconianas](#)

"De acordo com a ONUSIDA, as pessoas com maior risco de contrair o VIH, como os homossexuais e as pessoas que injectam drogas, estão a enfrentar níveis recorde de criminalização em todo o mundo. Pela primeira vez desde que o programa conjunto das Nações Unidas sobre o VIH/SIDA começou a apresentar relatórios sobre leis punitivas há uma década, o número de países que criminalizam a atividade sexual entre pessoas do mesmo sexo e a expressão de género aumentou...."

E uma ligação: KFF (relatório) - [Financiamento dos governos doadores para o VIH nos países de baixo e médio rendimento em 2024](#)

Trump 2.0

Devex - O que é que a "grande e bela lei" de Trump significa para o desenvolvimento global?

<https://www.devex.com/news/what-does-trump-s-big-beautiful-bill-mean-for-global-development-110480>

"A chamada cláusula assassina sem fins lucrativos está fora, enquanto um imposto sobre remessas está dentro".

"Duas das disposições mais observadas pelo sector do desenvolvimento não entraram no projeto de lei final - incluindo uma que teria colocado um imposto crescente sobre as fundações, e outra que teria permitido ao secretário do Tesouro designar uma organização sem fins lucrativos como uma organização terrorista. Mesmo assim, o impacto do projeto de lei irá repercutir-se em todo o sector, prevendo-se que um aumento das necessidades internas venha a apertar ainda mais os orçamentos de ajuda e que um imposto sobre as remessas de fundos reduza em milhares de milhões de dólares por ano o dinheiro que chega às famílias migrantes. ..."

Sondagem de Acompanhamento da Saúde da KFF: Opiniões sobre a Grande e Bela Lei

<https://www.kff.org/medicaid/poll-finding/kff-health-tracking-poll-views-of-the-one-big-beautiful-bill/>

De 17 de junho - mas ainda assim é bom saber. Como agora, o "BBB" foi aprovado.

"O "One Big Beautiful Bill Act" que foi aprovado pelos republicanos da Câmara e está atualmente a ser discutido pelo Senado dos EUA é visto desfavoravelmente por uma maioria de adultos (64%), incluindo grandes maiorias de independentes e democratas. Seis em cada dez republicanos têm uma opinião favorável sobre o projeto de lei, mas este apoio é em grande parte impulsionado pelos apoiantes do movimento Make America Great Again (MAGA), enquanto dois terços dos republicanos não-MAGA têm uma opinião desfavorável sobre o projeto de lei. Entre os republicanos e os apoiantes do MAGA, o apoio cai pelo menos 20 pontos percentuais, com menos de metade de cada grupo a ver a lei favoravelmente depois de ouvir que aumentaria a taxa de não segurados do país e diminuiria o financiamento dos hospitais locais.

Nature News - Os senadores dos EUA estão prontos para rejeitar os cortes maciços propostos por Trump na ciência

<https://www.nature.com/articles/d41586-025-02171-z>

"O comité dá a primeira indicação de que os decisores políticos poderão preservar, em vez de cortar, o financiamento da Fundação Nacional de Ciência dos EUA e de outras agências."

Stat - Grupos académicos finalizam contraproposta aos cortes de despesas gerais de investigação de Trump

<https://www.statnews.com/2025/07/10/academic-groups-finalize-alternative-to-trumps-cuts-jag-nih-aau/>

"Dez grupos que representam universidades, centros médicos e outros finalizaram uma alternativa ao plano da administração Trump de cortar bilhões de dólares em pagamentos de despesas gerais de pesquisa". "A próxima questão é se a administração Trump e o Congresso vão concordar.

Editorial BMJ - Custo global do silenciamento da ciência

Frizelle et al;

<https://www.bmjjournals.org/content/390/bmjr1370>

" Os editores e as editoras têm o dever de resistir. "

"... Diretivas recentes procuram eliminar as iniciativas de diversidade, equidade e inclusão (DEI), cortar o financiamento federal a agências de investigação de saúde críticas e restringir as referências ao género, raça e ciência climática na documentação oficial. O pessoal científico das agências federais enfrenta uma pressão crescente para cumprir políticas de comunicação politicamente motivadas. Esta interferência institucional não só distorce as descobertas científicas, como também mina os princípios de transparência e independência editorial delineados nas recomendações do International Committee of Medical Journal Editors (ICMJE). Como membros do ICMJE, sentimo-nos obrigados a manifestar-nos...."

Guardian - Lobistas ligados a Donald Trump pagaram milhões aos países mais pobres do mundo

<https://www.theguardian.com/global-development/2025/jul/10/lobbyists-linked-donald-trump-poorest-countries-mineral-resources-trade-deals-for-us-aid-military-support>

"Alguns dos países mais pobres do mundo começaram a pagar milhões a lobistas ligados a Donald Trump para tentar compensar os cortes dos EUA na ajuda externa, revela uma investigação. Somália, Haiti e Iêmen estão entre os 11 países que assinaram acordos significativos de lobby com figuras ligadas diretamente ao presidente dos EUA depois que ele cortou a assistência humanitária externa dos EUA. Muitos estados já começaram a negociar recursos naturais cruciais - incluindo minerais - em troca de apoio humanitário ou militar, descobriu a investigação da Global Witness...."

Stat - Principais grupos médicos processam Kennedy por causa da alteração das recomendações de vacinas contra a Covid-19

Stat:

"O processo argumenta que o HHS mudou a orientação federal fora dos processos estabelecidos, minando a confiança do público".

" Seis grandes grupos médicos e uma médica grávida estão processando o secretário de saúde Robert F. Kennedy Jr. por causa das mudanças que ele fez nas recomendações da vacina Covid-19

que eles dizem ser ilegais e minam a confiança do público nos cuidados de saúde. O processo argumenta que **uma diretiva de 19 de maio assinada por Kennedy**, que dizia que a vacina Covid-19 não seria mais recomendada para crianças saudáveis e pessoas grávidas, **viola décadas de política que rege como as vacinas são revisadas, aprovadas e recomendadas nos EUA..... "**

Lancet Regional Health Americas - A segunda presidência de Trump começa: avaliando os efeitos no sistema de saúde dos EUA

Scott L. Greer a et al; <https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S2667193X25001838>

"Os primeiros cem dias da segunda administração Trump foram sem precedentes, com a administração tomando ações notavelmente agressivas, muitas vezes questionavelmente legais, em toda a política de saúde. **Este artigo utiliza o Quadro de Avaliação do Desempenho dos Sistemas de Saúde para identificar as principais políticas relativas a recursos, financiamento, governação e prestação de serviços e o seu impacto no custo, qualidade, acesso e equidade do sistema de saúde dos EUA.** A avaliação é largamente negativa."

CGD (blogue) - Estes prémios da USAID estavam a salvar vidas. Reverter os cortes ou reeditá-los.

C Kenny; <https://www.cgdev.org/blog/these-usaid-awards-were-saving-lives-reverse-cuts-or-reissue-them>

"Existe uma preocupação bipartidária - partilhada pela administração e pelo Congresso - em garantir que os EUA continuam a apoiar **programas** altamente eficazes **de salvamento de vidas** em todo o mundo. **Os dados disponíveis sugerem que estes programas sofreram cortes consideravelmente menores** do que outros elementos da carteira da USAID nos últimos meses. No entanto, vários programas que salvam vidas foram interrompidos, já estão a morrer pessoas e o número anual de mortos pode ascender a meio milhão de vidas. Como ponto de partida para limitar o número de mortes, **o Projeto de Otimização de Recursos** (PRO) criou uma lista "Urgente e Verificado" que destaca vários dos programas da USAID mais rentáveis e que salvam vidas que foram cancelados. Abaixo, enumero doze grandes prémios que salvam vidas, que envolvem 50 milhões de dólares ou mais em obrigações, que foram cancelados e não estão a ser transferidos para o Departamento de Estado para serem supervisionados após a extinção da USAID. O valor total das obrigações destes prémios é de 2,5 mil milhões de dólares, com um custo total estimado (TEC) de 4,2 mil milhões de dólares. Os prémios abrangem a saúde materno-infantil, a assistência humanitária, as vacinas, outros produtos profilácticos e tratamentos, a vigilância de pandemias e a investigação em matéria de saúde mundial. E há poucas dúvidas de que as actividades listadas estavam a salvar vidas ou salvarão vidas se forem restabelecidas: os programas previnem mortes por hemorragia pós-parto, desidratação diarreica, desnutrição aguda grave e VIH/SIDA, para citar alguns....." "... **reverter ou reemitir estes 12 prémios seria um passo importante para a administração e o Congresso garantirem que o menor número possível de pessoas morra em resultado dos cortes na ajuda externa...."**

ODI (Comentário de Especialista) - Porque é que a tributação das remessas prejudicará os migrantes e a economia dos EUA: A lei "Big Beautiful Bill" de Trump

C Leon-Himmelstein; <https://odi.org/en/insights/why-taxing-remittances-will-harm-migrants-and-the-us-economy-trumps-one-big-beautiful-bill-act/>

"Há alguns problemas com as remessas, mas não são o que Trump pensa que são. De facto, o projeto de lei de Trump baseia-se em pressupostos errados, e a tributação das remessas afectaria muito provavelmente não só negativamente as famílias que as recebem, mas também a economia dos EUA. O projeto de lei também não tem em conta as contribuições económicas, sociais e culturais significativas que os migrantes dão aos EUA. No entanto, os migrantes não são vítimas passivas das crises e já estão a contemplar as suas opções. **O debate sobre o imposto sobre as remessas oferece-nos um momento para considerar como as políticas relacionadas com a migração e as remessas podem ter efeitos em cascata e ser contraproducentes, e para repensar o que é necessário fazer para reduzir a pobreza e financiar o desenvolvimento...."**

TGH - A USAID perdeu: Histórias da Colômbia, Quénia e Nepal

T D Ngo; <https://www.thinkglobalhealth.org/article/usaid-lost-stories-colombia-kenya-and-nepal>

"Profissionais de saúde pública e de desenvolvimento partilham ideias de três nações duramente atingidas pelos cortes dos EUA na ajuda externa."

" Os profissionais da saúde pública e do desenvolvimento partilharam ideias de três nações duramente atingidas - Colômbia, Quénia e Nepal - que perderam, respetivamente, 82%, 46% e 100% do seu financiamento dos EUA. A Colômbia tem uma das maiores populações de refugiados e migrantes deslocados do mundo e - antes dos cortes - tinha 80 ONG que forneciam uma infraestrutura de saúde pública robusta. As conquistas do Quénia em matéria de saúde reprodutiva remodelaram a sociedade - promovendo a equidade de género, reduzindo as mortes maternas e expandindo as oportunidades para as mulheres e raparigas - mas não podem manter essa dinâmica sem ajuda. No Nepal, o novo paradigma ameaça inverter uma redução de 53% nos casos de VIH, conquistada com muito esforço."

PPPR e Emergências de Saúde

HPW - Retoma-se a próxima fase das conversações sobre a pandemia, abordando a questão complicada da partilha de informações sobre agentes patogénicos

<https://healthpolicy-watch.news/next-phase-of-pandemic-talks-resumes-tackling-tricky-issue-of-sharing-pathogen-information/>

"A próxima - e complicada - fase de cimentação do acordo pandémico da Organização Mundial de Saúde recomeça na quarta-feira (9 de julho) com a primeira reunião do Grupo de Trabalho Intergovernamental (IGWG)."

"A principal tarefa do IGWG é negociar um anexo ao acordo pandémico sobre um sistema de acesso a agentes patogénicos e partilha de benefícios (PABS). Este sistema estabelecerá a forma como a informação sobre agentes patogénicos com potencial pandémico é partilhada de forma segura, transparente e responsável, e como aqueles que partilham informação beneficiarão dos produtos que são desenvolvidos em resultado disso. ... **Além disso, o IGWG preparará o terreno para a Conferência das Partes que regerá o acordo pandémico, e os termos de referência para um mecanismo financeiro de coordenação,** que ajudará a defender os países contra surtos e pandemias."

"De acordo com o responsável jurídico da OMS, Steven Solomon, o anexo do PABS tem de estar concluído até 17 de abril de 2026 para cumprir o prazo de apresentação à Assembleia Mundial da Saúde em maio de 2026.

"... A reunião desta semana será dedicada à eleição dos titulares de cargos, estabelecendo prazos e modalidades de envolvimento com as partes interessadas relevantes....."

- Ver o comunicado de imprensa da OMS - [Os Estados-Membros da OMS realizam a primeira reunião e chegam a acordo sobre as próximas etapas para levar por diante os principais elementos do Pandémico da OMS](#) Acordo

"Os Estados-Membros da OMS realizaram a sua primeira reunião do Grupo de Trabalho Intergovernamental (IGWG) sobre o Acordo Pandémico da OMS, formalizando os próximos passos na implementação das principais disposições do instrumento jurídico histórico para tornar o mundo mais seguro contra futuras pandemias. ... A Assembleia criou o IGWG para, como prioridade, redigir e negociar um anexo ao Acordo Pandémico da OMS sobre o Acesso aos Agentes Patogénicos e a Partilha de Benefícios (PABS). Para além de negociar o anexo do PABS, o IGWG foi criado para discutir questões processuais e outras para preparar a Conferência das Partes do Acordo Pandémico da OMS e desenvolver uma proposta para os termos de referência do Mecanismo Financeiro de Coordenação."

"... A primeira reunião do IGWG adoptou o método de trabalho do organismo, o calendário de actividades até à Assembleia Mundial da Saúde do próximo ano e o modo de envolvimento com as partes interessadas relevantes, e elegeu co-presidentes e vice-presidentes para liderar o processo do IGWG. O IGWG também decidiu identificar especialistas para fornecer contribuições sobre o anexo PABS e possivelmente realizar um briefing informal antes da segunda reunião do IGWG, que será realizada de 15 a 19 de setembro de 2025.

África CDC - Estudo valida o impacto das equipas internacionais na resposta a surtos em África

<https://africacdc.org/news-item/study-validates-impact-of-international-teams-in-africas-outbreak-response/>

(4 de julho) "Novo estudo do África CDC e do UK-PHRST confirma o papel fundamental desempenhado pelas equipas internacionais de saúde no reforço da resposta a surtos em todo o continente africano."

"Um novo estudo realizado pelos Centros Africanos de Controlo e Prevenção das Doenças (África CDC) e pela Equipa de Apoio Rápido à Saúde Pública do Reino Unido (UK-PHRST) confirma o papel fundamental desempenhado pelas equipas internacionais de saúde no reforço da resposta a surtos em todo o continente africano. O estudo também destaca a necessidade de modelos de apoio mais estratégicos e adaptados localmente para garantir a sustentabilidade e eficácia a longo prazo. Apresentado e validado durante um workshop virtual de alto nível realizado de 23 a 24 de junho de 2025, o estudo oferece uma das avaliações mais abrangentes até à data das implantações técnicas internacionais e seu impacto nos sistemas nacionais de preparação e resposta a surtos nos Estados Membros da União Africana (UA) entre 2020 e 2023..... "

- Ver o [comunicado de imprensa](#).

Angela Rasmussen - Para onde foi toda a gripe das aves?

<https://rasmussenretorts.substack.com/p/where-has-all-the-bird-flu-gone?r=d2ge1&tryRedirect=true>

"Tudo calmo na frente americana para o H5N1, mas não necessariamente o bom tipo de calmo."

Cfr. tweet de Scott Greer: "A gripe das aves não parou de infetar novos hospedeiros. Apenas deixámos de a procurar".

The Independent - Apesar da hesitação de RFK Jr., o HHS está a estudar discretamente o desenvolvimento de duas novas vacinas

<https://www.independent.co.uk/news/world/americas/rfk-hhs-vaccines-ebola-marbug-b2785195.html>

"As vacinas destinam-se a ser desenvolvidas para utilização **contra o vírus de Marburgo e o ebolavírus do Sudão**, duas febres hemorrágicas da mesma família do vírus Ébola."

.... O Departamento de Saúde e Serviços Humanos anunciou discretamente no mês passado duas novas vacinas **destinadas a fazer face a "ameaças materiais à segurança sanitária nacional"...**"

Telegraph - Primeira vacina de mRNA para Marburg mostra-se promissora em ensaio com animais

[Telegraph](#):

"A nova vacina deu uma forte proteção contra o vírus, que é um primo próximo do Ébola."

"**O gigante farmacêutico Moderna está a desenvolver a primeira vacina de ARNm para proteger contra o Marburgo**, um primo próximo mas ainda mais mortal do Ébola..... Investigadores da Universidade do Texas e da Moderna afirmam que uma nova vacina desenvolvida com recurso à tecnologia mRNA (utilizada durante a pandemia para administrar rapidamente vacinas contra a Covid) proporcionou uma proteção total contra o Marburgo num ensaio pré-clínico realizado em roedores...."

Nature (News) - Vacina promissora contra o vírus mortal Nipah também pode tratar a infecção

<https://www.nature.com/articles/d41586-025-02173-x>

"Em animais, o medicamento reduziu os efeitos do vírus, que atualmente não tem tratamento."

Mpox

Cidrap News - Casos de Mpox aumentam em alguns países africanos afectados pelo surto

<https://www.cidrap.umn.edu/mpox/mpox-cases-rise-handful-africas-outbreak-countries>

Atualização desta semana. "Embora os casos estejam a diminuir em dois dos países com maior incidência na região, os funcionários dos Centros Africanos de Controlo e Prevenção de Doenças (África CDC) estão a acompanhar os aumentos em várias outras nações, incluindo o Burundi, Uganda, Gana, Quénia, Libéria e Guiné, disse hoje um alto funcionário. No briefing semanal da agência, Yap Boum, PhD, MPH, gestor adjunto de incidentes para a resposta ao mpox do África CDC, disse que 23 países africanos notificaram surtos este ano e 18 deles ainda estão activos. Sublinhou que a dinâmica dos surtos varia de país para país, reflectindo diferenças nos clados, populações afectadas, medidas de surto e comportamentos de saúde."

"Os casos têm vindo a diminuir constantemente na Serra Leoa - onde os profissionais de saúde comunitários estão a fazer progressos no rastreio de contactos e na vacinação - e na República Democrática do Congo (RDC). Boum acrescentou que os profissionais de saúde de vários países enfrentam o desafio de surtos de sarampo que ocorrem em simultâneo com a circulação da varíola, com doenças que inicialmente apresentam sintomas semelhantes....."

- Ver também [Cidrap News - Casos de varíola diminuem na Serra Leoa enquanto África enfrenta escassez de vacinas](#) financiamento para

Cobertura da reunião da semana passada do CDC em África.

"Depois de emergir como um ponto quente de mpox, dando ao vírus um ponto de apoio preocupante na África Ocidental, os casos diminuíram na Serra Leoa nas últimas 6 semanas, parte de uma tendência geral encorajadora nos surtos de África, disse hoje um alto funcionário dos Centros Africanos de Prevenção e Controlo de Doenças (África CDC) num briefing semanal. Yap Boum disse que, apesar de estar disponível para compra uma grande quantidade de vacinas contra a varíola da Bavarian Nordic, não há fundos para a UNICEF e outros fornecedores comprarem mais doses para atribuir aos países. Acrescentou ainda que a escassez de abastecimento surge numa má altura, uma vez que os países africanos estão a avançar com os seus surtos e têm assistido a uma boa aceitação por parte das populações afectadas. "Isto é um desafio, isto é uma crise", disse Boum. "Trata-se de um imperativo de equidade."

Lancet GH (Comment) - Mpox em África: cortes no financiamento e atraso nas acções globais alimentam novos epicentros

V S Mithi; [https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X\(25\)00241-4/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/langlo/article/PIIS2214-109X(25)00241-4/fulltext)

"Quase um ano depois de os Centros Africanos de Controlo e Prevenção de Doenças (CDC) terem emitido a sua primeira declaração de Emergência de Saúde Pública de Segurança Continental, o surto de varíola continua a intensificar-se em todo o continente. A partir de junho de 2025, 24 países africanos relataram uma transmissão ativa de varíola. Os países anteriormente não afectados - incluindo o Malawi, a Zâmbia, o Sudão do Sul e a Tanzânia - estão agora a registar

surtos locais sustentados. Esta expansão geográfica é alimentada pela clade 1b - uma estirpe mais transmissível ligada à transmissão comunitária - combinada com passagens fronteiriças porosas e não regulamentadas e fracas infra-estruturas de vigilância. Na Serra Leoa e no Uganda, o número de casos semanais confirmados ultrapassa atualmente os 600 e os 200, respectivamente. A República Democrática do Congo continua a ser o epicentro, sendo responsável por mais de 80% de todos os casos confirmados...."

"Este ressurgimento foi exacerbado por um colapso no financiamento global da saúde. O acesso às vacinas continua fragmentado. O CDC de África estima que eram esperadas pelo menos 6 milhões de doses de vacina contra a varíola para uma resposta a nível continental, mas chegaram menos de 1-3 milhões. Dos 24 países afectados, apenas nove receberam a vacina Os diagnósticos continuam a ser um estrangulamento crítico."

".... Há cinco lições urgentes a tirar. Em primeiro lugar, o diagnóstico deve ser descentralizado. Os laboratórios móveis e os centros regionais podem permitir a realização atempada de testes a nível comunitário e o controlo dos surtos. Em segundo lugar, a disponibilidade de vacinas deve ser aumentada e a sua produção localizada. A produção de origem africana é fundamental para garantir um acesso equitativo e atempado. Em terceiro lugar, as vozes de confiança, como os influenciadores locais, devem ser aproveitadas e as vacinas devem ser levadas às pessoas para aumentar a cobertura. Em quarto lugar, o financiamento da saúde deve ser diversificado. Os fundos soberanos de resposta a emergências devem ser apoiados tanto pelos governos como pelas partes interessadas do sector privado. E, em quinto lugar, é necessário envolver as comunidades. A comunicação em matéria de saúde deve ser concebida em conjunto e transmitida por plataformas locais de confiança para combater a hesitação."

Dia Mundial das Zoonoses (6 de julho)

HPW - A saúde animal é saúde pública - é altura de agirmos em conformidade

C Du Marchie Sarvaas et al ; <https://healthpolicy-watch.news/animal-health-is-public-health-its-time-we-act-accordingly/>

"Enquanto o mundo celebra o Dia Mundial das Zoonoses, é importante lembrar que a saúde humana está intimamente ligada à saúde dos animais, selvagens e domesticados. "

PS : ".... Apesar das oportunidades de acordar e implementar medidas preventivas, estas não foram suficientes para enfrentar o risco em causa. A Assembleia Mundial da Saúde adoptou recentemente o primeiro acordo sobre pandemias, mas o acordo não faz qualquer referência à medicina veterinária e à saúde animal. Sem esta inclusão, o acordo nunca poderá cumprir plenamente o seu objetivo de prevenir pandemias."

"... As perturbações causadas por surtos de doenças zoonóticas têm um custo significativo para a economia global. O custo direto estimado da perda de vidas devido a doenças zoonóticas é de 212 mil milhões de dólares por ano, não incluindo os custos associados ao tratamento a longo prazo ou a danos posteriores. Por outro lado, o custo estimado das medidas preventivas, incluindo o controlo e a vigilância dos riscos, bem como a gestão da paisagem, é de cerca de 20 mil milhões de dólares.

Por outras palavras, prevenir estas doenças é mais de dez vezes mais barato do que lidar com as suas consequências."

Determinantes sociais da saúde

Editorial da Lancet - Prescrição social: trazer a comunidade de volta à saúde?

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01435-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01435-7/fulltext)

Editorial da Lancet desta semana.

"A saúde é um estado de bem-estar físico, mental e social. No entanto, os factores sociais, como a solidão, a dívida e o stress, há muito que são negligenciados nos sistemas biomédicos modernos, centrados na doença. Tem havido um esforço para corrigir este equilíbrio. A prescrição social - ou seja, o encaminhamento de pacientes (por um médico, instituição de caridade ou trabalhador comunitário) para uma variedade de apoios comunitários não médicos - ganhou força nos últimos anos, com um [relatório de 2024](#) a destacar a sua utilização em mais de 30 países. Será que a oferta de uma abordagem mais holística e centrada na pessoa às questões sociais que afectam a saúde, através de métodos como a prescrição social, pode ajudar a enfrentar alguns dos desafios relacionados com os determinantes sociais da saúde?...."

O editorial conclui: "A prescrição social é um desenvolvimento importante na forma como a saúde e o bem-estar social são conceptualizados, mas é vital que qualquer abordagem seja integrada e faça parte de um esforço para abordar todo o sistema de saúde e de cuidados sociais. Promover a prescrição social como uma solução simples para um problema complexo seria não só enganador, mas também ineficaz."

Acesso a medicamentos, vacinas e outras tecnologias da saúde

R4D - Está na altura de criar um campo para o financiamento de produtos de base: Sistemas nacionais sustentáveis para garantir o acesso a medicamentos e produtos essenciais

C Cashin, J Kutzin et al ; R4D;

"...Propomos aplicar as lições do percurso do financiamento da saúde para criar um domínio sólido e coerente de financiamento dos produtos de base. Mas não podemos levar 20 anos para o fazer. Aprendendo com o desenvolvimento do campo do financiamento da saúde, podemos identificar as principais actividades e etapas e acelerá-las, para estarmos em posição de enfrentar rapidamente os desafios prementes de garantir o abastecimento de produtos de base....."

"É necessária uma ação rápida e coordenada para: Desenvolver um quadro conceitual que defina a forma como as diferentes funções de modelação do mercado e da cadeia de abastecimento (por

exemplo, previsão, negociação de preços, aquisição) se relacionam com as políticas e funções de financiamento da saúde e de prestação de serviços. **Convocar as partes interessadas a nível mundial** para examinar a experiência em sistemas de saúde de elevado desempenho e identificar opções políticas que possam ser rapidamente adaptadas a outros contextos, a fim de alinhar os fluxos financeiros e de produtos de base. **Formar uma nova geração de peritos multifuncionais através de cursos de curta duração e de programas universitários.** **Estabelecer redes de aprendizagem entre pares** para resolver conjuntamente problemas durante a implementação, coproduzir conhecimentos e ferramentas práticas e documentar e partilhar estratégias práticas de implementação...."

"O Centro para o Desenvolvimento Global (CGD) e o Centro de Recursos Africanos (ARC) lançaram este trabalho de campo através da convocação de um Grupo de Trabalho de dois anos (o "Grupo de Trabalho Nexus") para coordenar a produção de análises independentes, investigação e recomendações políticas sobre a intersecção vital entre o financiamento da saúde e a política da cadeia de abastecimento. Propomos acelerar e alinhar estas acções de desenvolvimento no terreno através do lançamento de uma assistência técnica virtual global e de um centro de aprendizagem para acelerar e coordenar os esforços de produção de provas, de desenvolvimento de conhecimentos especializados, de promoção da aprendizagem entre países e de garantia da disponibilização de apoio técnico de qualidade e a pedido aos países...."

Stat - Gilead fornecerá medicamento de prevenção do VIH a 2 milhões de pessoas em países de baixo rendimento a preço de custo

<https://www.statnews.com/pharmalot/2025/07/09/hiv-prevention-lenacapavir-yeztugo-gilead-global-fund-distribution/>

"O acordo com o Fundo Global não inclui o PEPFAR, reflectindo os cortes de Trump na ajuda externa."

"Após meses de antecipação, a Gilead formalizou um acordo para fornecer o seu medicamento inovador de prevenção do VIH a até 2 milhões de pessoas em países de baixo e médio rendimento. **Ao abrigo do novo acordo, o Fundo Global de Combate à SIDA, Tuberculose e Malária será responsável pela compra e disponibilização de doses do medicamento, conhecido como lenacapavir e aprovado para venda no mês passado nos EUA como Yeztugo. A Gilead afirmou que fornecerá as doses a um preço "sem lucro". O acordo não inclui, nomeadamente, o Plano de Emergência do Presidente dos Estados Unidos para o Alívio da SIDA, ou PEPFAR, que há muito é o principal fornecedor mundial de medicamentos para a prevenção do VIH. Em dezembro, o PEPFAR tinha anunciado um "esforço coordenado" com três outros grupos para lançar rapidamente o medicamento, antes de os cortes profundos da Administração Trump na ajuda externa terem lançado o PEPFAR no caos e lançado dúvidas sobre o futuro de qualquer acordo". "No entanto, a notícia pode acalmar algumas preocupações sobre a extensão do lançamento do lenacapavir...."**

"Também não é claro se o Fundo Global tem de facto os recursos para comprar essas doses por si próprio. O grupo, que gastou mais de 65 mil milhões de dólares na luta contra as doenças infecciosas desde a sua fundação em 2002, está a enfrentar as suas próprias preocupações orçamentais, especialmente porque há muito que recebe uma parte substancial do seu orçamento do PEPFAR. Outros países ricos também cortaram a ajuda externa nos últimos anos. O diretor do Fundo Global, Peter Sands, pareceu indicar que a organização pode precisar de mais recursos para cumprir o seu compromisso. "A nossa ambição é chegar a 2 milhões de pessoas com PrEP de ação prolongada", afirmou num comunicado de imprensa. "Mas só o poderemos fazer se o mundo

avançar com os recursos necessários." Um porta-voz do Fundo Global disse-nos que a organização está a trabalhar em estreita colaboração com os países e os doadores para garantir os recursos necessários para apoiar "uma implementação significativa" do medicamento, em especial nos países com elevada incidência e incidência, onde a necessidade é maior. A estrutura de financiamento inclui uma **combinação de financiamento do Fundo Global e apoio adicional de contribuições de fundações privadas....**"

"O acordo será limitado aos países elegíveis para receber apoio do Fundo Global, que é apenas um subconjunto desses 120 países. E a Gilead não delineou como irá fornecer doses para os restantes países, observou **Brook Baker**, um professor da Universidade Northwestern que estuda o acesso a medicamentos e é analista sénior de políticas para o Health GAP advocacy Group...."

- Relacionados: **Comunicado de imprensa do Fundo Mundial** - [O Fundo Mundial garante o acesso ao medicamento inovador para a prevenção do VIH Lenacapavir para os de baixo e médio rendimento](#) países

Devex - Primeiro medicamento contra a malária para recém-nascidos é aprovado

<https://www.devex.com/news/first-malaria-medicine-for-newborns-is-approved-110455>

"O novo tratamento deverá começar a ser lançado em oito países africanos antes do final de 2025."

"A autoridade reguladora suíça aprovou hoje um tratamento contra a malária para recém-nascidos e bebés jovens, abrindo caminho para a rápida aprovação do medicamento em oito países africanos. Coartem Baby, o tratamento da Novartis, é o primeiro aprovado para crianças com peso inferior a 4,5 kg".

"...Os oito países africanos, que no seu conjunto representam quase metade dos 263 milhões de casos de malária estimados para 2023, participaram no processo de aprovação com Swissmedic, a entidade reguladora suíça. Os países são o Burkina Faso, a Costa do Marfim, o Quénia, o Malawi, Moçambique, a Nigéria, a Tanzânia e o Uganda. "

"... A Novartis comprometeu-se a fornecer o Coartem Baby em grande parte sem fins lucrativos, embora não seja fixado um preço até ao seu lançamento público. Achan (conselheira do Malaria Consortium) disse que não esperava que o preço fosse um problema porque se trata de uma reformulação de um tratamento existente. **Esperava que fosse abrangido pelo processo existente do Fundo Global de Luta contra a SIDA, Tuberculose e Malária para a aquisição de tratamento da malária....."**

BMJ GH - A gestão inadequada dos resíduos farmacêuticos na última milha é uma ameaça negligenciada ao ambiente e à saúde pública: um apelo à ação

R Ravinetto et al; <https://gh.bmj.com/content/10/7/e019544>

"Os resíduos farmacêuticos de última milha são gerados ao nível da comunidade, dos estabelecimentos de saúde, dos pontos de venda e mercados farmacêuticos e da criação de animais. Métodos de eliminação inadequados resultam na presença de resíduos farmacêuticos no

ambiente, com possíveis - e muitas vezes não relatados ou não detectados - efeitos adversos nos ecossistemas, comunidades e saúde pública. **A gestão dos resíduos farmacêuticos na última milha continua a ser, na melhor das hipóteses, uma reflexão tardia sobre a saúde pública mundial**, deixando muitas populações vulneráveis expostas a riscos ambientais e de saúde pública evitáveis.

A gestão dos resíduos farmacêuticos de última milha constitui um desafio considerável para a saúde, a ecologia e a sociedade, exigindo uma abordagem interdisciplinar e integrada dos sistemas. É imperativo agir agora para construir um futuro sustentável para a saúde global e o ambiente."

Instituto O'Neill - Revisão do acesso equitativo aos acordos de parceria da CEPI relativos à Chikungunya

<https://oneill.law.georgetown.edu/publications/equitable-access-review-of-cepis-chikungunya-partnership-agreements/>

"**Esta Análise do Acesso Equitativo (doravante designada por Análise) dos acordos de desenvolvimento da vacina contra a Chikungunya da CEPI foi encomendada pela CEPI em 2024 como uma análise externa da forma como o acesso equitativo foi incorporado nas parcerias e no planeamento da CEPI, conduzindo ao licenciamento da primeira vacina contra a Chikungunya pela FDA dos EUA em 2023 e de outras candidatas agora em fase final de desenvolvimento. Esta revisão visa avaliar e gerar lições aprendidas sobre como a CEPI se comportou em relação ao seu compromisso com o acesso equitativo, e como essas aprendizagens podem contribuir para melhorar ainda mais os acordos e atividades da CEPI no futuro.**"

TGH - A crise negligenciada no acesso ao sangue seguro

Lyudmila Nepomnyashchiy et al ; <https://www.thinkglobalhealth.org/article/neglected-crisis-safe-blood-access>

"**Em meio ao declínio da ajuda global, o acesso ao sangue seguro corre o risco de cair nas fendas. Novas iniciativas prometedoras oferecem esperança**".

"À medida que os orçamentos globais da saúde se tornam mais apertados e o apoio federal dos EUA a programas essenciais diminui, **os serviços nacionais de transfusão de sangue em países de rendimento baixo ou médio (LMIC) estão a enfrentar consequências terríveis**. A recente ordem de paragem dos projectos da Agência dos Estados Unidos para o Desenvolvimento Internacional (USAID) interrompeu **operações críticas em países como o Quénia - onde o Ministério da Saúde alertou para um colapso nos serviços de sangue, a menos que mais de 2,7 mil milhões de xelins quenianos (20,9 milhões de dólares) sejam mobilizados com urgência. Na Libéria e no Malawi, os governos estão a esforçar-se por preencher o vazio, mas os orçamentos nacionais já estão sobrecarregados.**"

"**Estes cortes reflectem uma tendência mais ampla para os serviços nacionais de transfusão de sangue. Ao longo da última década, os principais doadores - como o Plano de Emergência do Presidente dos EUA para o Alívio da SIDA (PEPFAR), os Centros de Controlo e Prevenção de Doenças e o Fundo Global - têm vindo a reduzir gradualmente o apoio aos serviços de sangue, historicamente ligados aos serviços de VIH, e têm-no feito com um planeamento de transição**

limitado ou com o aumento dos compromissos dos recursos nacionais. Agora, os cortes dos EUA nos programas de planeamento familiar, tradicionalmente um dos principais motores da redução da mortalidade materna, ameaçam agravar a crise. Mais gravidezes indesejadas em ambientes com poucos recursos aumentarão o risco de complicações, como a hemorragia pós-parto - uma das principais causas de morte materna em todo o mundo e uma condição para a qual o acesso atempado a sangue seguro é frequentemente a única intervenção que salva vidas."

"... Em meio a reduções substanciais no apoio dos EUA à saúde global, o acesso ao sangue seguro corre o risco de, mais uma vez, cair por entre as fendas. Novas iniciativas promissoras centradas na saúde das mulheres, como a Iniciativa Prism, que mobiliza indivíduos de elevado valor líquido para a saúde reprodutiva, e o Fundo Beginnings de 500 milhões de dólares, apoiado pela Fundação Gates e pelo Fundo de Investimento para a Infância Foundation, oferecem a esperança de que novos financiamentos possam aliviar algumas restrições financeiras. Mas se estes e outros esforços semelhantes não tiverem em conta o sangue seguro, os seus objectivos ficarão comprometidos."

Tópico (no Bluesky) por Thiru Balasubramaniam (sobre algumas mensagens-chave de um artigo do Politico Pro)

re UE amua com resolução sobre acesso a medicamentos na ONU pro.politico.eu/news/inside....

"O acesso rápido, equitativo e sem entraves aos medicamentos faz parte do direito de todos à saúde, declarou o **Conselho dos Direitos Humanos das Nações Unidas** na segunda-feira - mas a UE não está satisfeita com isso." "Uma resolução sobre o acesso aos medicamentos passou numa reunião do CDH em Genebra com 32 votos a favor e 15 abstenções."

"Proteger a indústria: Todos os nove países da UE no Conselho se abstiveram depois de uma tentativa infrutífera de incluir a sua linguagem preferida, qualificando a transferência de tecnologia como sendo em "termos voluntários e mutuamente acordados". "Falando em nome da UE, o delegado espanhol disse ao Conselho que a linguagem da resolução sobre comércio e propriedade intelectual ultrapassava o mandato do Conselho dos Direitos Humanos."

Saúde Planetária

Especialistas em "pontos de viragem" enviam mensagem urgente aos líderes mundiais

<https://news.exeter.ac.uk/faculty-of-environment-science-and-economy/tipping-points-experts-issue-urgent-message-to-world-leaders/>

"Os líderes mundiais devem tomar "medidas imediatas e sem precedentes" para evitar pontos de viragem climáticos devastadores, dizem os especialistas." (após a conferência Global Tipping Points, realizada em Exeter, na semana passada)

- Tuíte relacionado do Prof. Stefan Rahmstorf:

"Não é altura de adiar ou de fazer retroceder a política climática. A urgência nunca foi tão grande. Estamos a aproximar-nos de pontos de viragem perigosos, alertam quase 200 cientistas".

"Com a previsão de que o aquecimento global ultrapasse 1,5°C dentro de alguns anos, os especialistas alertam para o facto de milhares de milhões de pessoas estarem em risco devido aos pontos de rutura climática."

Leia a [declaração na íntegra](#) (desloque-se para baixo).

CarbonBrief - Pontos de viragem: A janela para evitar impactos climáticos irreversíveis está a "fechar-se rapidamente"

<https://www.carbonbrief.org/tipping-points-window-to-avoid-irreversible-climate-impacts-is-rapidly-closing/>

".... Organizada conjuntamente pelo [Instituto de Sistemas Globais](#) da Universidade de Exeter, pelo [Instituto Potsdam de Pesquisa de Impacto Climático](#) e pelo [Instituto Max Planck de Geoantropologia](#), a conferência foi o segundo evento dedicado aos pontos de inflexão globais, após o [primeiro em 2022](#).

"Uma [declaração](#) emitida pelos organizadores da conferência - e subscrita por centenas de delegados - advertiu que a janela para evitar pontos de viragem está a "fechar-se rapidamente". Apelou a uma "ação imediata e sem precedentes por parte dos decisores políticos de todo o mundo e, especialmente, dos líderes" nas próximas conversações sobre o clima da COP30 no Brasil."

"Neste artigo, o Carbon Brief reúne alguns dos principais pontos de discussão, novas pesquisas e ideias que surgiram no evento de quatro dias. Re: Pontos de viragem climáticos; Foco mais alargado; Governação; Pontos de viragem positivos; Nova ciência, limites de Paris; etc.

PS: ".... Rockström também argumentou que os riscos do sistema terrestre atingiram agora o nível de "catástrofe global" - [definido](#) pela [Global Challenges Foundation](#) como um evento ou processo que "mataria ou prejudicaria gravemente mais de 10% da população humana". Ele disse que o colapso das camadas de gelo [da Gronelândia](#) e [da Antártida Ocidental](#), o declínio da [floresta amazônica](#) e o encerramento da [Circulação Meridional de Revolvimento do Atlântico](#) (AMOC) apresentam o maior risco, uma vez que têm uma elevada gravidade de impacto e probabilidade de ocorrência."

Os pontos de viragem têm de estar na agenda da COP30

Jonathan Watts, et al; <https://sumauma.com/en/pontos-de-nao-retorno-precisam-fazer-parte-da-agenda-da-cop30/>

"A possibilidade de uma mudança súbita e catastrófica tem sido largamente negligenciada nos relatórios das Nações Unidas sobre a crise climática, o que permite que os políticos continuem a fazer negócios como de costume. Isso tem de mudar em Belém".

E alguns links:

- [Carbon Brief - Especialistas: Qual é o ponto de viragem climático mais preocupante?](#)

Inclui a opinião de Kate Raworth: "O ponto de viragem que receio que não consigamos ultrapassar é [o ponto de viragem social] relacionado com a transformação das nossas mentalidades." Precisamos de passar de uma economia extractiva e degenerativa para uma economia regenerativa. Tudo isto começa na nossa cabeça e está subjacente a tudo. [A incapacidade de o fazer] é o que nos está a conduzir a todos estes [pontos de viragem do sistema terrestre]....

- New Scientist - [A geoengenharia poderia evitar pontos de viragem climática, mas não se nos atrasarmos](#)

"Colocar aerossóis na estratosfera para refletir a luz solar pode evitar o encerramento de correntes oceânicas importantes, mas apenas se for feito em breve, sugere um modelo informático."

Notícias sobre Alterações Climáticas - EUA opõem-se a limites de produção de plástico no tratado da ONU em negociações sem saída

<https://www.climatechanenews.com/2025/07/04/top-latin-american-court-iachr-healthy-climate-fossil-fuel-litigation-advisory-opinion/>

"Os funcionários dos EUA delinearam sua nova posição em uma reunião em Nairóbi, onde as principais divisões persistiram antes das negociações de agosto para chegar a um pacto global sobre plásticos."

"O governo dos EUA está a insurgir-se contra as medidas para combater a crescente produção de plásticos num novo tratado global, uma vez que as principais conversações desta semana não conseguiram produzir um avanço antes da próxima ronda final de negociações. Após especulações sobre a forma como a administração Trump iria lidar com as discussões espinhosas sobre um esperado pacto das Nações Unidas sobre a poluição por plásticos, os funcionários dos EUA finalmente explicaram a sua nova posição numa reunião informal de três dias em Nairobi, com o objetivo de encontrar um caminho a seguir antes das conversações do próximo mês em Genebra...."

PS: "... No mês que antecede o início das conversações nas margens do Lago de Genebra, espera-se que os negociadores continuem a aperfeiçoar as suas estratégias com uma grande incógnita: como é que os EUA se vão comportar? A presença de uma delegação dos EUA em Nairobi foi vista como uma indicação de compromisso com o tratado sobre plásticos, depois de o governo dos EUA, sob a presidência de Trump, se ter retirado da maioria das outras conversações multilaterais sobre questões ambientais e climáticas. Isso pode ser uma bênção ou uma maldição, admitiu um negociador. "Eles podem estar dispostos a fazer alguma coisa, ou deixar que os outros façam a sua parte e não ratificar [o tratado] nesta fase", disse. "Mas se quiserem impedir os outros, será um grande desafio."

Nature (Editorial) - A poluição por plásticos está a aumentar e o tratado da ONU para a reduzir deve ser ambicioso

<https://www.nature.com/articles/d41586-025-02064-1>

Novas investigações sobre a poluição por nanoplasticos e "substâncias químicas de preocupação" sublinham a necessidade de um acordo sólido quando as negociações recomeçarem na Suíça no próximo mês.

"O consumo mundial de plásticos está a aumentar. Mais de metade dos plásticos alguma vez produzidos foram criados depois de 2000. Na trajetória atual, espera-se que a produção global anual duplique até 2050. Com grande parte deste plástico a ser utilizado uma única vez e menos de 10% dos resíduos de plástico a serem atualmente reciclados, a produção continuará a sujar os ambientes terrestres e marinhos em todo o mundo. Este é o pano de fundo da ronda final de negociações sobre um tratado das Nações Unidas sobre a poluição por plásticos, agora a menos de um mês de distância. Negociadores e observadores de nações de todo o mundo reunir-se-ão em Genebra, na Suíça, de 5 a 14 de agosto, na esperança de chegar a acordo sobre um texto que possa fazer uma diferença significativa....."

ODI (Comentário de um especialista) - O que é que se segue no financiamento do clima? De Sevilha a Belém

O Tan et al ; <https://odi.org/en/insights/whats-next-for-climate-finance-from-seville-to-belem/>

" Com a poeira a assentar após as duras negociações da COP29 sobre o Novo Objetivo Coletivo Quantificado (NCQG), as atenções estão a voltar-se para a forma como o objetivo de financiamento do clima será alcançado. O desafio é saber como aumentar o financiamento para prioridades cada vez mais interligadas num cenário difícil de stress da dívida e cortes na ajuda pública ao desenvolvimento. "

" O documento final do FfD4, o Compromisso de Sevilha, vai mais longe do que o anterior resultado do FfD (a Agenda de Ação de Adis Abeba) para integrar significativamente o financiamento do clima no quadro mais vasto do financiamento do desenvolvimento, em vez de o tratar como uma via separada. Enquanto a Agenda de Ação de Adis Abeba reconhecia os compromissos existentes em matéria de financiamento do clima (o objetivo de 100 mil milhões de dólares), o Compromisso de Sevilha apela ativamente a recursos para a sua implementação. Isto marca uma evolução significativa.... Aqui estão as cinco coisas que o FfD4 conseguiu para o financiamento do clima..."

Julia Steinberger - Necropolítica climática

<https://jksteinberger.medium.com/climate-necropolitics-0488bedc00a0>

"Nos últimos tempos, tenho andado a pensar em política e na morte. De facto, não consigo pensar noutra coisa. Acho que também devias pensar. "Necropolítica" é a política da morte. O filósofo camaronês Achille Mbembe criou este termo para descrever a política do colonialismo que inflige a morte: condições em que os detentores do poder não têm de se preocupar com quem vive ou morre....."

Steinberger centra-se na **necropolítica do clima**.

Conflitos/Guerra e Saúde

FT - BCG modelou plano para "deslocalizar" palestinianos de Gaza

<https://www.ft.com/content/c0e661cc-55db-4e2a-b17b-a656e0cf6c14>

"A empresa de consultoria teve um papel multimilionário no controverso novo esquema de ajuda para o enclave destruído."

Citação: "...O modelo calculou que a deslocalização para fora de Gaza seria 23.000 dólares mais barata, por palestino, do que os custos de lhes prestar apoio em Gaza durante a reconstrução."

- Relacionadas: [Instituto Tony Blair ligado a plano para Gaza condenado como limpeza étnica](#): Relatório

"Os documentos mostram que o pessoal do TBI esteve envolvido em discussões sobre um plano para Gaza condenado por promover a limpeza étnica."

FT - Save the Children suspende parceria com BCG por causa do trabalho em Gaza

<https://www.ft.com/content/6ddd81c2-6dc2-4d11-830b-631e08a43354>

"O chefe da instituição de caridade está 'chocado e profundamente perturbado' com a reportagem do FT sobre o envolvimento da consultoria."

HPW - A OMS tem um novo contrato pendente de 4,2 milhões de dólares com o Boston Consulting Group

<https://healthpolicy-watch.news/exclusive-who-has-a-new-4-2-million-contract-pending-with-boston-consulting-group/>

"A Organização Mundial de Saúde tem um projeto de contrato de 4,295 milhões de dólares com o Boston Consulting Group pendente no seu Sistema de Gestão Global (GSM), soube a Health Policy Watch - mesmo quando a Save the Children suspendeu a sua ligação ao BCG, devido ao alegado envolvimento de dois antigos membros da equipa no desenvolvimento de projectos controversos em Gaza. Se for aprovado e executado, o novo contrato da OMS será o segundo em seis meses a ser adjudicado à BCG. A OMS gastou cerca de 2.849.745 dólares com a consultora sediada em Boston entre 7 de abril e 15 de maio, de acordo com os registos da GSM vistos pelo Health Policy Watch - para apoiar a primeira fase da reestruturação maciça da OMS. "

PS: "Numa resposta apelidada de "corrigir o registo" no domingo, 6 de julho, a BCG disse que dois antigos parceiros se tinham envolvido secretamente numa avaliação dos custos da evacuação pós-conflito de Gaza - sem o conhecimento da BCG. "O BCG declarou: "A comunicação social recente

deturpou o papel do BCG na reconstrução de Gaza no pós-guerra. "Dois antigos parceiros iniciaram este trabalho, apesar de o parceiro principal ter sido categoricamente avisado para não o fazer. Este trabalho não era um projeto da BCG. Foi orquestrado e executado secretamente fora de qualquer âmbito ou aprovação da BCG. Rejeitamos totalmente este trabalho. A BCG não foi paga por nenhum destes trabalhos....."

HPW - Assassinatos em massa, violência sexual e fome assolam o norte de Darfur enquanto os rebeldes preparam o ataque a El Fasher

<https://healthpolicy-watch.news/mass-killings-rape-and-famine-grip-north-darfur-as-rebels-prepare-el-fasher-assault/>

"Atrocidades em massa, fome, ataques aos cuidados de saúde, violência sexual e étnica têm sido características da guerra civil do Sudão desde que a violência eclodiu há mais de dois anos. Sem que a paz esteja à vista, um relatório divulgado pelos Médicos Sem Fronteiras na quinta-feira relata com pormenores devastadores: nada mudou....."

HPW - Advogados israelitas e defensores do género apelam à ONU para que responsabilize o Hamas pela violência sexual de 7 de outubro

<https://healthpolicy-watch.news/israeli-legal-and-gender-advocates-call-on-un-to-hold-hamas-accountable-for-sexual-violence/>

"Uma equipe de especialistas israelenses em direito e gênero pediu às Nações Unidas que responsabilizem o Hamas pelo uso sistemático de violência sexual durante ataques a comunidades israelenses perto de Gaza em 7 de outubro de 2023 e durante a manutenção de cerca de 251 israelenses e estrangeiros reféns nos meses subsequentes. Num briefing com o corpo de imprensa das Nações Unidas em Genebra, na quarta-feira, as principais figuras do [Projeto Dinah](#) afirmaram que as Nações Unidas deveriam proibir, ou colocar na lista negra, o Hamas por utilizar a violência sexual "como arma tática de guerra", enquanto os tribunais internacionais deveriam processar as figuras do Hamas que teriam liderado ou levado a cabo a violência....".

Mais alguns relatórios, colecções, ...

Relatório de risco global da ONU

<https://unglobalriskreport.org/>

"Para melhor compreender e preparar-se para estes riscos, as Nações Unidas realizaram um inquérito global às partes interessadas do governo, do sector privado, da sociedade civil e do meio académico. Dos resultados do inquérito, quatro grupos de 11 riscos emergiram como muito importantes e menos preparados. Chamamos-lhes Vulnerabilidades Globais. Incluem riscos de todos os domínios políticos, tecnológicos, sociais e ambientais...."

"O inquérito perguntou quais os riscos mais importantes e para que riscos as instituições multilaterais estão menos preparadas:

1. **As Vulnerabilidades Globais** surgem quando as instituições estão mal preparadas para riscos importantes; agrupam-se em domínios políticos, tecnológicos, sociais e ambientais.
2. **Muitos riscos já estão a transformar-se em crises:** mais de 80% dos inquiridos identificaram a ocorrência atual de **desinformação**, uma das principais vulnerabilidades globais.
3. **Os riscos ambientais são uma prioridade em todas as regiões:** cinco dos 10 riscos mais importantes são ambientais.
4. **A ação multigovernamental é vista como a resposta mais eficaz** para mitigar os riscos globais e ultrapassar barreiras como a fraca governação e a falta de definição de prioridades.
5. **Quatro cenários futuros mostram** como a nossa ação conjunta para fazer face às Vulnerabilidades Globais pode conduzir a rupturas ou avanços.

"Para ilustrar o potencial de uma ação conjunta melhorada, este relatório termina com quatro cenários futuros - que vão desde uma colaboração multilateral fragmentada a uma colaboração multilateral forte (cenário de rutura; cenário de status quo; cenário de progresso; cenário de avanço)"

PS: risco máximo: Inação face às alterações climáticas: 1; "Nova pandemia": classificada na 12ª posição.

Coleção BMJ - Experiência vivida como conhecimento especializado

<https://www.bmj.com/collections/lived-experience>

".... Esta coleção do BMJ destaca o poder do reconhecimento da experiência vivida como conhecimento especializado, que pode transformar os cuidados de saúde, e considera oportunidades e desafios na implementação de um envolvimento significativo, com uma equidade na saúde e uma lente interseccional. Todos os autores principais são especialistas por experiência. Como a Coleção demonstra, a inclusão de pessoas com experiência vivida não deve ser simbólica e não é apenas desejável. Essa experiência é fundamental, e qualquer coisa menos do que um envolvimento total é inaceitável."

Já assinalámos, entre outros:

- Editorial - [Experiência vivida: da intenção à global](#) ação

"Está na altura de encarar a experiência vivida como um conhecimento especializado e de tornar o envolvimento inclusivo uma prática habitual."

"É indiscutível que as pessoas devem ter uma palavra a dizer nas decisões sobre os cuidados de saúde que as afectam. A "experiência vivida" - conhecimento adquirido pelo facto de se ser doente, prestador de cuidados ou familiar - é cada vez mais reconhecida por clínicos, decisores políticos, investigadores e pelo público como um conhecimento essencial para garantir que os cuidados de saúde são relevantes, reactivos, eficazes, resilientes, equitativos e totalmente inclusivos. A coleção BMJ sobre a experiência vivida como conhecimento especializado destaca algumas das formas como a experiência vivida tem ajudado a melhorar os cuidados de saúde...."

"... O número crescente de exemplos de inclusão dos doentes, o quadro da OMS para um envolvimento significativo e a resolução sobre a participação social mostram que as partes interessadas a nível nacional e mundial estão seriamente empenhadas em tornar a co-criação dos

cuidados de saúde não apenas um tema de conversa, mas uma realidade. **A nova coleção do BMJ mostra o valor, a competência e a capacidade das pessoas com experiências vividas para melhorar os cuidados de saúde e a saúde.** Os líderes da saúde a todos os níveis têm os elementos necessários para tornar os cuidados de saúde participativos uma prática habitual".

- **A descolonização da saúde mundial deve incluir civil** a sociedade

"Os desequilíbrios de poder e de recursos sentidos pelas organizações não governamentais africanas devem ser corrigidos para garantir que **as pessoas com experiências vividas no Sul global possam participar de forma significativa na criação de políticas e práticas de cuidados de saúde**, escrevem Kwanele Asante, Francis Chinegwundoh e Rachel Hammonds."

Diversos

Banco Mundial (blogue) - Compreender o rendimento dos países: Classificações de rendimento do Grupo Banco Mundial para o AF26 (1 de julho de 2025-junho de 2026)

https://blogs.worldbank.org/en/opendata/understanding-country-income--world-bank-group-income-classifica?cid=ECR_LI_Worldbank_EN_EXT_profilesubscribe&trk=publishing-image-block

A atualização habitual. Algumas conclusões abaixo:

"**Em 1987**, 30% dos países declarantes foram classificados como países de baixo rendimento e 25% como países de alto rendimento. **Em 2024**, estes rácios passaram para 12% de baixos rendimentos e 40% de altos rendimentos."

"...**Ásia Meridional**: Todos os países passaram de países de baixo rendimento em 1987 para países de rendimento médio-baixo e médio-alto em 2024. **Africa Subsariana**: Os países de baixo rendimento diminuíram de 75% para 45%, com um país a atingir o estatuto de país de elevado rendimento....."

PS: "A Namíbia foi o único país cuja classificação desceu este ano, passando da categoria de "rendimento médio-alto" para a de "rendimento médio-baixo"...."

Guardian - Diversos, comunitários, fluidos em termos de género: A verdadeira história das famílias africanas está a ser branqueada

Wambui Esther Kimani; <https://www.theguardian.com/global-development/2025/jul/09/african-families-diversity-communal-genderfluid-queer-history-rightwing-gender-nuclear>

" Os moralistas de direita estão a promover a família nuclear como o caminho ideal. Mas esta é uma mentalidade neo-colonial que é verdadeiramente anti-africana".

"A noção de família nuclear - um casal heterossexual casado que cria filhos biológicos num único agregado familiar, promovida na recente conferência Strengthening Families em Freetown, Serra Leoa, e na Conferência Pan-Africana sobre os Valores da Família de Nairobi - não é originária de África. Foi importada, imposta e idealizada através de uma combinação de colonialismo, influência missionária e reestruturação capitalista....."

Devex - Opinião: Temos um consenso global sobre os dados. É altura de dar o próximo passo

Claire Melamed; <https://www.devex.com/news/opinion-we-have-global-consensus-on-data-time-for-the-next-step-110456>

"Os Estados membros da ONU chegaram a acordo sobre um caminho a seguir para reforçar os sistemas de dados globais."

"A Quarta Conferência Internacional sobre o Financiamento do Desenvolvimento, realizada na semana passada em Sevilha, é uma oportunidade de mudança. O documento final recentemente acordado fala muito de parcerias, coerência, liderança nacional, eficácia - e dados. Encorajadoramente, os dados são um dos poucos tópicos em que existe um verdadeiro consenso entre os Estados membros das Nações Unidas. Mas o consenso sem ação não é suficiente".

"O próximo passo é claro e já está escrito. O documento final de Sevilha insta todos os governos a reforçar os sistemas nacionais de dados e estatísticas e apela aos doadores para que se comprometam a que a ajuda pública ao desenvolvimento apoie as plataformas nacionais e não as plataformas paralelas. Agora, com o lançamento da Plataforma de Ação de Sevilha, uma coligação liderada pela Colômbia, Noruega e Reino Unido planeia levar estas ideias por diante. O acordo está em vigor e o teste é o que acontece a seguir....."

Com três formas práticas de concretizar esta visão.

Guardian - TPI emite mandado de captura contra o líder supremo dos talibãs por perseguição de mulheres

<https://www.theguardian.com/global-development/2025/jul/08/international-criminal-court-icc-arrest-warrants-taliban-supreme-leader-persecution-women>

"Os activistas dos direitos humanos saudam a decisão de prender Haibatullah Akhundzada e o chefe de justiça afegão Abdul Hakim Haqqani por crimes contra a humanidade."

Notícias da ONU - No Sul da Ásia, a anemia ameaça a saúde e o futuro económico das mulheres

<https://news.un.org/en/story/2025/07/1165350>

"A anemia continua a ser uma das crises sanitárias mais silenciosas mas mais generalizadas do Sul da Ásia, afectando desproporcionalmente as mulheres e as raparigas mais pobres da região - e com mais 18 milhões de casos previstos até 2030, os peritos afirmam que é fundamental uma ação urgente e unificada."

"O aviso, emitido conjuntamente pelas agências da ONU e pelo bloco socioeconómico regional SAARC na quarta-feira, sublinha o estatuto da Ásia do Sul como o "epicentro global" da anemia entre as raparigas e mulheres adolescentes. Estima-se que 259 milhões de pessoas já sofram desta doença, que prejudica a capacidade do corpo de transportar oxigénio, contribuindo para a fadiga crónica, resultados maternos insatisfatórios e redução da participação educativa e económica....."

Governação mundial da saúde & Governação da saúde

Geneva Solutions - Os despedimentos na Genebra Internacional acumulam-se num contexto de cortes de financiamento dolorosos

<https://genevasolutions.news/global-news/international-geneva-layoffs-pile-up-amid-painful-funding-cuts>

Entre outros, a situação na ONUSIDA, na OMS e na GAVI (sobre despedimentos e reestruturação em curso).

Carta da Lancet - Do multilateralismo de emergência à diplomacia da saúde resiliente

Brian Li Han Wong, I Kickbusch et al; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01205-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01205-X/fulltext)

"A convergência de múltiplas crises - incluindo a pandemia de COVID-19, a fragmentação geopolítica, os choques climáticos, a rutura digital e a precariedade económica - expôs a fragilidade e as limitações da cooperação mundial no domínio da saúde. Embora as instituições multilaterais tenham montado respostas de emergência, muitos esforços foram limitados por financiamento e governação fragmentados, acesso desigual à inovação e diplomacia orientada por interesses. Num mundo que enfrenta dificuldades no financiamento da saúde, tensões geopolíticas crescentes e uma polarização cada vez maior, é urgentemente necessário um modelo de saúde global mais preparado para o futuro - um modelo que possa resistir aos choques e criar confiança ao longo do tempo. Propomos que se passe de um multilateralismo de emergência reativo para uma diplomacia da saúde resiliente: uma abordagem sustentada, inclusiva e orientada para o futuro, baseada na liderança distribuída, na criação de confiança e no financiamento sustentável...."

LSE (blogue) - Em que ponto estamos no que respeita ao "espaço político" e à aplicação das regras do comércio e do investimento aos países em desenvolvimento?

Duncan Green; <https://blogs.lse.ac.uk/activism-influence-change/2025/07/09/where-are-we-at-on-policy-space-and-making-trade-and-investment-rules-work-for-developing-countries/>

Leitura recomendada. Re um evento da semana passada organizado pelo SOAS' [Development Leadership Dialogue](#) e presidido por [Ha-Joon Chang](#). Com uma série de mensagens-chave.

Devex - A mudança de guarda da ONU

C Lynch; <https://www.devex.com/news/the-un-s-changing-of-the-guard-110444>

"Ready, set, go: Uma potencial nova safra de líderes da ONU está a entrar na pista de campanha para uma série de eleições que irão remodelar o organismo mundial nos próximos anos."

(não só com destaque para a seleção do próximo SG da ONU, mas também para uma série de outras agências da ONU, como o PNUD, a Agência das Nações Unidas para os Refugiados,)

PS: "... os EUA e a Rússia rejeitaram a ideia de que as mulheres devem ser favorecidas na corrida, encorajando os homens a aproveitarem as suas oportunidades..... "A eleição de Trump veio alterar a nascente corrida ao cargo de secretário-geral", disse R. Gowan. "Há um ano, a sabedoria convencional era que o próximo líder da ONU seria uma mulher e provavelmente um especialista em desenvolvimento. Isso favorecia candidatos como Mia Mottley. Agora estamos num mundo de pernas para o ar em que os diplomatas dizem que os EUA vão insistir num homem".

"... "O que está em jogo neste processo eleitoral é enorme, para as Nações Unidas e também para todo o conjunto de leis, normas e valores internacionais que constam da Carta das Nações Unidas", disse Anjali Dayal, professora da [Universidade de Fordham](#), que escreveu um [artigo](#) sobre a corrida. "A organização está a enfrentar uma crise financeira sem precedentes precipitada pela viragem à direita na política dos EUA, e a mesma viragem à direita na política dos EUA está também a ameaçar minar os objectivos centrais das Nações Unidas."

- Veja o artigo de Dayal: [Who Can Lead a Disarrayed World? Eleger o próximo Secretário-Geral da ONU](#)

"À medida que as Nações Unidas se aproximam da seleção do seu próximo Secretário-Geral para 2026, os Estados membros enfrentam um momento decisivo para o futuro da cooperação multilateral. Nesta análise oportuna e incisiva, Anjali Dayal explora a forma como a paisagem política global em evolução - marcada por um nacionalismo crescente, tensão financeira e polarização geopolítica - molda as apostas e a dinâmica da corrida para o papel de liderança máxima da ONU. Dayal examina as duas pressões em jogo: uma mudança para a direita na política dos EUA que perturbou o equilíbrio interno do Conselho de Segurança e esforços paralelos para democratizar e modernizar o processo de seleção, incluindo apelos à igualdade de género e a uma maior transparéncia. Neste contexto, o ensaio considera que tipo de liderança tem mais probabilidades de navegar no delicado processo de nomeação em duas fases que envolve tanto o Conselho de Segurança como a Assembleia Geral, e o que será necessário para gerir a ONU durante um período de profunda incerteza institucional."

Politico - Para salvar a economia global, expulsar os EUA da OMC

K Hopewell; <https://www.politico.eu/article/to-save-the-global-economy-kick-the-us-out-the-world-trade-organization/>

Ela está a fazer algo  . "A magnitude da violação das regras de Trump não tem precedentes e exige uma resposta sem precedentes."

"Com a ameaça do Presidente dos Estados Unidos, Donald Trump, de aumentar as taxas alfandegárias a partir de 9 de julho - incluindo taxas de 50% sobre quase todos os produtos da UE - a economia global está à beira de um precipício. Na semana passada, o bloco lançou a ideia de criar uma alternativa à Organização Mundial do Comércio (OMC), cooperando com países com ideias semelhantes para manter o Estado de direito no comércio. Mas há uma opção melhor: Manter a OMC, mas expulsar os EUA"

CGD (blogue) - O novo quadro de resultados da IDA: Será que menos é realmente mais?

K Mathiasen; <https://www.cgdev.org/blog/ida-new-results-framework-is-less-really-more>

"Numa [nova nota \(CGD\)](#), analiso de perto o novo sistema de gestão de resultados da AID, que entrou em vigor na semana passada, no início da 21ª reconstituição, e que decorrerá até 30 de junho de 2028. Fi-lo por duas razões: 1) há mudanças significativas na forma como a AID medirá os resultados na AID21; e 2) muitas partes interessadas dependem de indicadores de resultados para ajudar a defender o seu financiamento....."

"O resultado final é que, embora o objetivo do alinhamento corporativo [durante as negociações da IDA21, os acionistas concordaram em substituir um sistema de medição de resultados autónomo pelo [scorecard](#) do Grupo do Banco Mundial (WBG), alinhando os indicadores entre a IDA, o BIRD, a IFC e a MIGA] seja digno, receio que a decisão de eliminar os indicadores de resultados relacionados com o capital humano e o género possa tornar mais difícil para algumas partes interessadas defender eficazmente a IDA no futuro...."

- [Nota da CGD- Poderá o novo quadro de resultados do IDA21 tornar o IDA22 mais difícil de defender?](#) relacionada

"... aqui está uma desvantagem: os indicadores de resultados da IDA estão estritamente limitados às 22 questões abrangidas pelo quadro de resultados. Consequentemente, **algumas questões que eram prioritárias na AID20 e anteriormente já não estão incluídas, criando importantes lacunas em termos de responsabilização e de dados.** Por exemplo, a AID tem agora apenas um indicador de resultados no domínio da saúde: milhões de pessoas que recebem serviços de saúde, nutrição e populacionais de qualidade. Anteriormente, estes indicadores eram discriminados por categoria, o que dava às partes interessadas uma melhor compreensão do impacto da AID....."

"Em nenhum outro domínio esta lacuna é mais evidente do que no género, incluindo a saúde sexual e reprodutiva (SSR), que já não tem quaisquer indicadores de resultados. A AID21 tem apenas um compromisso de género - implementar a nova estratégia de género do Banco Mundial em todos os países da AID - que será medido com base num indicador geral: "milhões de pessoas que beneficiam de acções para promover a igualdade entre homens e mulheres, das quais (%) de acções que expandem e permitem oportunidades económicas". A implementação generalizada da estratégia de género é um objetivo ambicioso, mas, como se discute a seguir, é menos do que parece. E o indicador em si não oferecerá quaisquer informações sobre os resultados relacionados com o género a nível programático....."

ODI (Briefing/policy paper) - Strengthening aid integrity against anti-gender actors: Uma ferramenta para apoiar os processos de diligência devida dos doadores de APD bilaterais e multilaterais

A Burni; <https://odi.org/en/publications/strengthening-aid-integrity-against-anti-gender-actors-a-tool-to-support-bilateral-and-multilateral-oda-donors-due-diligence-processes/>

"Num contexto de redução dos orçamentos da APD e de movimentos anti-género cada vez mais bem financiados, coordenados e transnacionais, **como podem os doadores de ajuda externa melhorar os processos de diligência devida e reduzir o risco de financiar inadvertidamente agentes que prejudicam a igualdade de género?** Tendo como pano de fundo agentes anti-género cada vez mais profissionalizados, **esta nova ferramenta foi desenvolvida para apoiar os doadores de APD, bem como as suas agências de execução e parceiros, no reforço dos seus esforços de diligência devida.** O seu objetivo é dotar as partes interessadas de uma compreensão mais clara do modo de funcionamento dos movimentos anti-género e ajudá-las a reconhecer os sinais de alerta precoce que podem justificar uma investigação mais aprofundada. A ferramenta oferece exemplos concretos de actividades que visam os direitos das mulheres e dos indivíduos LGBTQI+, uma compilação de redes, espaços e financiadores anti-género, tal como descritos na literatura, e as melhores práticas de diligência devida."

- Relacionado: Relatório Mundial da Lancet - [**Mais de mil milhões de dólares gastos em europeias contra o género**](#) iniciativas

Euractiv - ONG em "modo de sobrevivência" à medida que o financiamento do programa EU4Health se esgota

<https://www.euractiv.com/section/health-consumers/news/ngos-in-survival-mode-as-eu4health-funding-dries-up/>

(gated) "Perante os cortes no financiamento da UE, as ONG podem ser forçadas a recorrer a doadores privados ou sediados nos EUA, uma mudança que pode ameaçar o progresso em questões de saúde fundamentais e minar as prioridades de saúde pública."

Política Global - Tecnologia para quem e para quê? Uma visão do Sul Global da Diplomacia Tecnológica

Eugenio V. Garcia; <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/10.1111/1758-5899.70024>

".... Este **documento político** explora o que os países do Sul Global podem fazer para garantir que a tecnologia ajude a humanidade a acabar com a pobreza, construir sociedades resilientes, proteger o planeta e alcançar os ODS até 2030. **É mais do que tempo para uma diplomacia tecnológica centrada no desenvolvimento para promover a inovação através da difusão, acesso, inclusão, distribuição equitativa de benefícios, prioridades nacionais e apropriação local....."**

SAÚDE UNIVERSAL E CUIDADOS DE SAÚDE PRIMÁRIOS

P4H - Financiamento inovador da saúde no Congo: um imposto sobre produtos nocivos

<https://p4h.world/en/news/innovative-health-financing-in-congo-a-tax-on-harmful-products/>

"O sector privado na RDC está envolvido em discussões sobre um mecanismo de financiamento inovador, um imposto específico destinado à promoção da saúde. As receitas deste imposto sobre os produtos nocivos destinam-se a alimentar o Fundo de Promoção da Saúde numa base permanente."

Telegraph - Milei usou uma motosserra no sistema de saúde argentino. Agora está a "sangrar até à morte

[Telegraph;](#)

"Outrora um orgulhoso pilar peronista na constituição da nação, os hospitais da Argentina estão a desmoronar-se graças ao seu governo libertário."

OMS (Policy Brief) - Tuberculose e cuidados de saúde primários: sinergias e oportunidades para uma cobertura universal de saúde: policy brief

<https://www.who.int/publications/i/item/9789240111295>

"Este resumo de política explora as sinergias e oportunidades que surgem do alinhamento da resposta à TB com os princípios dos CSP, para avançar conjuntamente com os respectivos esforços para reforçar os CSP e acabar com a TB como uma ameaça à saúde pública."

Plos GPH - O que é que atrasa o progresso do reforço dos sistemas de saúde a nível subnacional? Uma análise político-económica de três distritos do Uganda

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0002673>

Por Justine Namakula, F Ssengooba et al.

Plos GPH - Que factores determinam a probabilidade de um indivíduo estar inscrito num seguro de saúde de base comunitária gerido profissionalmente? Resultados de um estudo de caso-controlo transversal em dois distritos do Mali

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0004892>

Por Hamidou Niangaly, V Ridde et al.

International Journal for Equity in Health - Participação comunitária e contratação entre actores estatais e não estatais nos cuidados primários: A scoping review of evidence

<https://equityhealthj.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12939-025-02567-3>

Por Zoheb Khan et al.

Preparação e resposta a pandemias/ Segurança sanitária mundial

Euractiv - UE procura cooperação no domínio da defesa para futuras emergências sanitárias

<https://www.euractiv.com/section/health-consumers/news/exclusive-eu-seeks-defence-cooperation-for-future-health-emergencies/>

"Bruxelas visa uma inovação mais rápida, cadeias de abastecimento mais fortes e cooperação militar no novo plano de contramedidas médicas."

" De acordo com um documento a que o Euractiv teve acesso, a Comissão Europeia pretende estabelecer uma estreita cooperação com os ministros da Defesa da UE no âmbito de um novo plano de contramedidas médicas para fazer face a futuras crises sanitárias. A estratégia, que deverá ser apresentada em julho, define a forma como a UE pode responder mais rápida e eficazmente a futuras pandemias ou emergências sanitárias resultantes de guerras químicas ou biológicas. Centra-se nas contramedidas médicas ou em tudo o que possa ajudar a proteger ou tratar as pessoas durante uma crise sanitária. Estas medidas abrangem uma vasta gama de instrumentos, incluindo vacinas, terapêuticas, diagnósticos e equipamento de proteção individual (EPI), como as máscaras. O plano articula-se em torno de três objectivos principais: detetar as ameaças precocemente, garantir que os países dispõem de material médico suficiente e acelerar o desenvolvimento de novos tratamentos, especialmente face à resistência antimicrobiana (RAM)."

PS: "Um novo Acelerador de Contramedidas Médicas - a ser lançado até ao final de 2025 - servirá como um balcão único para as empresas que desenvolvem tecnologias de saúde. Fornecerá um quadro de financiamento simplificado para ajudar as empresas a aceder a vários instrumentos financeiros, desde subvenções e empréstimos a capital de risco....."

International Health -Evaluation of joint external evaluation to COVID-19 and other infectious diseases mortality outcomes in 96 countries

<https://academic.oup.com/inthealth/article/17/4/440/7916294?login=false>

Por Yuri Lee et al.

BMC Public Health - Que sectores devem ser envolvidos na preparação, resposta e recuperação de emergências de saúde pública? Um procedimento de consenso modificado pela RAND entre peritos nacionais da União Europeia

https://PMC12224811/pdf/12889_2025_Article_23557.pdf

Por L. S. Kengne Kamga et al.

Saúde planetária

Notícias sobre Alterações Climáticas - O principal tribunal latino-americano defende o direito a um "clima saudável" e insta ao controlo dos combustíveis fósseis

<https://www.climatechanenews.com/2025/07/04/top-latin-american-court-iachr-healthy-climate-fossil-fuel-litigation-advisory-opinion/>

"O Tribunal Interamericano de Direitos Humanos emite um parecer consultivo histórico sobre as alterações climáticas, instando os Estados a regular os combustíveis fósseis e as emissões das empresas..."

Reuters - O maior fundo climático do mundo aumenta os planos de investimento

[O que é que se passa?](#)

"O conselho do Fundo Verde para o Clima aprova a maior rodada de investimentos; ocorre em meio a um amplo recuo das nações ricas em fornecer ajuda; visa reduzir o tempo para os parceiros acessarem fundos".

"O maior fundo multilateral do mundo para o clima disse que vai fazer a sua maior série de investimentos de sempre e acelerar a negociação, à medida que procura ajudar as nações mais pobres a responder ao aquecimento global. O plano do Fundo Verde para o Clima para libertar cerca de 1,2 mil milhões de dólares para 17 projectos, principalmente na Ásia e em África, segue-se à aprovação dos acionistas, incluindo os Estados Unidos, numa reunião esta semana, num cenário político fraturante que viu a ajuda ao desenvolvimento ser reduzida....."

Artigo do BMJ - Como as alterações climáticas estão a ameaçar África ao agravar a febre do Vale do Rift

<https://www.bmjjournals.org/content/390/bmj.r1342>

"Um vírus transmitido por mosquitos que provoca abortos em massa de animais já matou centenas de pessoas na África Oriental - e as alterações climáticas estão a acelerar a sua propagação. Frank Burklybile informa sobre a crescente ameaça da febre do Vale do Rift."

Nature Africa -Como a África usa o custo da moda rápida indesejada

<https://www.nature.com/articles/d44148-025-00203-4>

"O excesso de produção, as fibras sintéticas e as infra-estruturas inadequadas de gestão de resíduos estão a transformar o vestuário em segunda mão numa crise ambiental crescente."

Guardian - O derretimento dos glaciares e das calotes polares pode desencadear uma vaga de erupções vulcânicas, segundo um estudo

<https://www.theguardian.com/environment/2025/jul/08/climate-crisis-melting-glaciers-ice-caps-volcanic-eruptions-chile-antarctica-volcanoes>

"Uma investigação realizada no Chile sugere que a crise climática torna as erupções mais prováveis e explosivas e alerta para o risco na Antártida."

"... As erupções vulcânicas podem arrefecer temporariamente o planeta, lançando na atmosfera partículas que reflectem a luz solar. No entanto, **as erupções prolongadas libertariam gases com efeito de estufa significativos para a atmosfera, incluindo dióxido de carbono e metano. Isto aqueceria ainda mais o planeta e criaria potencialmente um círculo vicioso**, em que o aumento das temperaturas derreteria o gelo, o que levaria a novas erupções e a um maior aquecimento global...."

Nature - Ar quente: as ondas de calor mais extremas estão a acelerar mais rapidamente

https://www.nature.com/articles/d41586-025-02109-5?utm_source=bluesky&utm_medium=social&utm_campaign=nature&LinkId=15616009

"As regiões tropicais onde as ondas de calor já são comuns serão as mais afectadas por esta tendência.

"Os autores descobriram que **as ondas de calor que duram mais tempo são as que estão a aumentar mais. Na África equatorial, por exemplo, prevê-se que as ondas de calor com duração superior a 35 dias sejam mais de 60 vezes mais comuns entre 2020 e 2044 do que entre 1990 e 2014....."**

Lancet Planetary Health (Revisão) - O efeito das políticas de mitigação e adaptação climática na saúde e nas desigualdades na saúde: uma revisão sistemática

Annika Hjelmskog et al; [https://www.thelancet.com/journals/lanplh/article/PIIS2542-5196\(25\)00141-X/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lanplh/article/PIIS2542-5196(25)00141-X/fulltext)

"Esta revisão sistemática centra-se nos efeitos das acções de adaptação e atenuação das alterações climáticas em países de elevado rendimento sobre as desigualdades na saúde....."

E algumas ligações:

- **Science** (Expert Voices)- [As cidades como agentes transformadores da global sustentabilidade](#)

".... As cidades são cada vez mais reconhecidas como agentes-chave para alcançar um futuro seguro para o clima, proteger a biodiversidade, manter-se dentro dos limites planetários e do sistema terrestre e avançar com os Objectivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). As cidades que foram bem sucedidas na sua transformação têm o potencial de fazer muito mais do que alterar as suas próprias trajectórias. Elas podem servir como núcleos proativos para transformações sociais mais amplas. A sua ação deve ser alargada e maximizada. Para o efeito, **devemos reconceptualizar as cidades como agentes transformadores da sustentabilidade global....."**

- **Lancet Planetary Health (revisão) - [Quadro concetual dos ambientes alimentares das mulheres e determinantes da aquisição de alimentos e da ingestão alimentar em países de baixo e médio rendimento: uma do âmbito](#) revisão**

Doenças infecciosas e DTN

GAVI - O Uganda reforça a vigilância da cólera ao longo de fronteiras ameaçadas
<https://www.gavi.org/vaccineswork/uganda-steps-cholera-surveillance-along-imperilled-borders>

"Perante o afluxo de pessoas provenientes da RDC e do Sudão do Sul, países afectados pela cólera, o **Uganda aumentou a vigilância transfronteiriça da doença.**"

BMJ Feature - A vigilância das águas residuais conta uma história silenciosa do regresso da poliomielite

<https://www.bmjjournals.org/content/389/bmj.r1153>

"Duas das três estirpes do poliovírus selvagem foram derrotadas, mas o aparecimento silencioso de estirpes derivadas da vacina levanta questões difíceis sobre a forma como o mundo optou por terminar o trabalho. **Yemisi Bokinni segue o rasto em Lagos, Londres e Nova Iorque.**"

International Journal for Equity in Health -Parceria público-privada para acabar com a tuberculose: desafios e oportunidades

<https://equityhealthj.biomedcentral.com/articles/10.1186/s12939-025-02516-0>

Por Sarman Singh.

Science Insider - A higiene mútua dos morcegos vampiros ajuda a espalhar uma vacina inovadora contra a raiva

<https://www.science.org/content/article/vampire-bats-mutual-grooming-helps-spread-innovative-rabies-vaccine>

"Um gel que os morcegos lambem do pelo uns dos outros pode ajudar a prevenir surtos de raiva no gado, um **problema crescente na América Latina.**"

Nature Medicine - Batalha dos mosquitos

Paul Adepoju; <https://www.nature.com/articles/s41591-025-03753-0>

"A malária encontrou um novo aliado na selva de betão - mas os cientistas estão a ripostar com os seus próprios mosquitos."

SS&M - Mapeamento de factores de risco e de proteção no estigma relacionado com a tuberculose: uma análise de escopo

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277953625007270>

por M Viera et al ;

Lancet (Comment) - Chegar a zero: quando podemos garantir que a transmissão vertical do VIH não ocorrerá?

[https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01282-6/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01282-6/fulltext)

Comentário ligado a um **novo estudo da Lancet** - [Estimating the effect of maternal viral load on perinatal and postnatal HIV transmission: a systematic review and meta-analysis](#) (por C M Dugdale et al)

Verificar os resultados (e interpretação).

Lancet Infectious Diseases (Comentário) - A procura, por parte dos doentes, de opções de tratamento seguras para a tuberculose

Rubeshan Perumal et al; [https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099\(25\)00362-7/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/laninf/article/PIIS1473-3099(25)00362-7/fulltext)

- Comentário relacionado com um novo estudo na Lancet Infectious Diseases - [Delpazolida em combinação com bedaquilina, delamanid e moxifloxacina para a tuberculose pulmonar \(PanACEA-DECODE-01\): um prospetivo, aleatório, aberto, de fase 2b, de determinação da dose ensaio](#)

DNTs

Nature Medicine - Estimativas globais do tempo de vida dos cancros gástricos esperados e evitáveis em 185 países

J Y Park et al ; <https://www.nature.com/articles/s41591-025-03793-6>

"As estimativas globais dos cancros gástricos esperados e evitáveis em pessoas nascidas entre 2008 e 2017 indicam que haverá 15,6 milhões de casos de cancro gástrico ao longo da vida, três quartos dos quais são evitáveis através de medidas de erradicação da *H. pylori*."

Porque é que retirar a palavra "estilo de vida" melhoraria a forma como falamos de saúde

Lucy Westerman (no LinkedIn): <https://www.linkedin.com/pulse/why-retiring-word-lifestyle-would-improve-how-we-talk-lucy-westerman-dtl8c/>

"As palavras são importantes. E quando se trata de discutir a saúde, a doença e o risco, há uma palavra que é particularmente problemática: "estilo de vida". O termo "estilo de vida" é uma abreviatura prejudicial que simplifica e deturpa questões de saúde complexas e os vários factores que para elas contribuem....."

Plos GPH - Implementação de intervenções baseadas na comunidade para a gestão de doenças crónicas em países de baixo e médio rendimento: A scoping review of qualitative evidence

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0004860>

Por Syreen Hassan et al (Colaboradores do IHCoR-Africa).

Global Health Research & Policy - A diretriz da Organização Mundial de Saúde para a gestão não cirúrgica da dor lombar primária crónica em adultos: implicações para cuidados equitativos e reforço dos sistemas de saúde a nível mundial

<https://ghrp.biomedcentral.com/articles/10.1186/s41256-025-00426-w>

Por Andrew M. Briggs et al.

TGH - Going Gray: National Aging Plans Gain Global Traction

P Rundlet et al ; <https://www.thinkglobalhealth.org/article/going-gray-national-aging-plans-gain-global-traction>

"A expansão dos planos sobre o envelhecimento cria caminhos para a compreensão das políticas mais eficazes."

Determinantes sociais e comerciais da saúde

Investigação BMJ - A comida de plástico "evita a regulamentação da publicidade" com patrocínios desportivos de alto nível no Reino Unido

<https://www.bmjjournals.org/content/390/bmj.r1363>

"Uma investigação do BMJ encontrou mais de 90 acordos entre marcas de alimentos ou bebidas com elevado teor de gordura, sal ou açúcar e entidades desportivas, no meio de preocupações sobre o impacto desse patrocínio na crise de obesidade do Reino Unido. Reportagem de Sophie Borland".

Direitos em matéria de saúde sexual e reprodutiva

Plos GPH - O papel das leis restritivas do aborto na utilização de contraceptivos modernos na África Subsariana

<https://journals.plos.org/globalpublichealth/article?id=10.1371/journal.pgph.0004875>

Por M T Kumbeni et al.

Saúde neonatal e infantil

Science Insider - Um olhar abrangente sobre a saúde das crianças dos EUA revela um "declínio constante"

<https://www.science.org/content/article/comprehensive-look-u-s-children-s-health-finds-steady-decline>

"As crianças americanas têm mais probabilidades de morrer do que as de outros países com rendimentos elevados, confirma uma nova análise."

Acesso a medicamentos e tecnologias da saúde

BMJ GH (Comentário) - Combater a (in)acessibilidade dos medicamentos para os factores de risco cardiometabólico em todo o mundo: um apelo à ação

N James et al; <https://gh.bmjjournals.org/content/10/7/e019824>

"As doenças cardiovasculares são uma das principais causas de morte a nível mundial, sendo os países de baixo e médio rendimento os que enfrentam o maior fardo devido ao acesso limitado a tratamentos a preços acessíveis, às restrições do sistema de saúde e aos desafios socioeconómicos.

Uma Facilidade de Medicamentos a Preços Acessíveis (FMA) para as doenças cardiovasculares poderia reduzir os custos dos medicamentos, aumentar a disponibilidade e melhorar o acesso dos mais necessitados....."

Global Public Health - Conseguir um acesso equitativo às tecnologias da saúde durante uma pandemia: Ensinamentos retirados das práticas e políticas de transferência de tecnologia das universidades do Reino Unido 2019-2023

<https://www.tandfonline.com/doi/full/10.1080/17441692.2025.2528072?src=>

por Ayolola Eni-Olotu et al.

- Ligação : SS&M - [Medicamentos em movimento: Uma exploração etnográfica do comércio farmacêutico transfronteiriço informal em África](#) (por K Hampshire et al)

Descolonizar a Saúde Global

SS&M - Rumo a um nexo decolonial calor-saúde: Desreguladores, facilitadores e propriedades energéticas do calor desde o século XIX até à atualidade

Dao-Wei Sim a et al; <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277953625006884>

"... Partindo da perspetiva de que a nossa compreensão atual da saúde pelo calor existe num momento particular e socialmente definido, este artigo recupera, reinterpreta e descoloniza estas diversas visões e experiências através de uma revisão historiográfica interdisciplinar da literatura que considera os estudos científicos históricos, etnográficos e historicamente orientados relevantes sobre a saúde pelo calor, abrangendo o período de 1800 até aos dias de hoje. Através de uma avaliação crítica destes estudos, propomos três categorias analíticas que podem ser utilizadas para enquadrar, organizar e construir uma base para estudos histórico-etnográficos sobre a saúde pelo calor: o calor como (a) um *perturbador* da saúde; (b) um *facilitador* da saúde; e (c) como uma *propriedade energética* da saúde. Estas três categorias representam um descentramento das visões deletérias e tecnocráticas do calor-saúde e das lógicas coloniais que lhe estão associadas. Com base em estudos descoloniais recentes que sublinham o desfazer das epistemologias e estruturas eurocéntricas nas sociedades pós-coloniais, a nossa conclusão baseia-se nas três categorias para propor como podemos trabalhar para a descolonização do nexo calor-saúde."

Diversos

Devex - Porque é que a segurança alimentar é fundamental para as reformas financeiras internacionais

<https://www.devex.com/news/why-food-security-is-central-to-international-financial-reforms-110430>

"Crises recentes como a pandemia de COVID-19 e a guerra na Ucrânia exacerbaram a insegurança alimentar e esgotaram os recursos fiscais em países vulneráveis, disse Gabriel Ferrero num painel Devex na Conferência sobre Financiamento para o Desenvolvimento."

" Acabar com a fome e transformar os sistemas alimentares pode não ter constado explicitamente da agenda da Quarta Conferência sobre Financiamento para o Desenvolvimento, ou FfD4, realizada em Sevilha, Espanha, na semana passada - mas estas questões são, na verdade, "fundamentais" para reformar a arquitetura financeira internacional. Segundo **Gabriel Ferrero**, embaixador-geral de Espanha para a segurança alimentar global, que trabalha no Ministério dos Negócios Estrangeiros, da União Europeia e da Cooperação."

" Ferrero referiu a recente crise alimentar mundial resultante da pandemia da COVID-19, que foi agravada pela guerra da Rússia na Ucrânia, um importante celeiro, juntamente com o aumento dos preços dos fertilizantes e do combustível..... Esta crise começou por esgotar os recursos fiscais dos países mais vulneráveis, o que significa que estes deixaram de ter os recursos fiscais necessários para garantir o acesso aos alimentos e apoiar a produção alimentar local. "Isto está relacionado com a sustentabilidade da dívida e com o endividamento", continuou, afirmando que esses recursos fiscais poderiam ter apoiado as redes de segurança social ou os pequenos agricultores. E é aqui que entram as questões-chave destacadas no Compromisso de Sevilha, o documento final do FfD4. "Esta Conferência sobre o Financiamento do Desenvolvimento, aqui em Sevilha, deveria ser uma grande oportunidade para chamar a atenção, neste contexto global difícil, para o essencial", afirmou. "E o essencial é lutar contra a fome, a subnutrição, a insegurança alimentar e as suas causas."...."

BMJ - São necessárias medidas práticas para dar prioridade à saúde das mulheres na investigação a nível mundial

<https://www.bmjjournals.org/content/390/bmj.r1403>

"Uma mudança sustentável exige uma melhor conceção dos estudos, incentivos de mercado e envolvimento dos doentes, escrevem **Kate Womersley e colegas.**"

"Durante demasiado tempo, a investigação médica tem-se pautado pela fisiologia masculina, o que conduziu a diagnósticos incorrectos, tratamentos ineficazes com elevados encargos de efeitos secundários e resultados adversos para as mulheres. **Prescription for Change**, um livro branco publicado em maio de 2025 pela Global Alliance For Women's Health do Fórum Económico Mundial e por 45 organizações globais dos sectores industrial e regulamentar, oferece soluções corretivas para o subfinanciamento e a exclusão das mulheres da investigação. O incentivo à investigação inclusiva em termos de sexo e género permitirá uma ciência mais sólida e melhores resultados em termos de saúde....."

Documentos e relatórios

Boletim da OMS - Edição de julho

[https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/?term=\(\(&22Bulletin+of+the+World+Health+Organization&22%5BJournal%5D\)+AND+103%5BVolume%5D\)+AND+7%5BIssue%5D](https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/?term=((&22Bulletin+of+the+World+Health+Organization&22%5BJournal%5D)+AND+103%5BVolume%5D)+AND+7%5BIssue%5D)

"Na secção editorial, [Nicolas Chartres et al.](#) defendem que as implicações da poluição por plásticos para a saúde devem ter um papel mais proeminente nas negociações do tratado global sobre plásticos. Aklilu Azazh et al. detalham os requisitos de capacidade para o desenvolvimento e implementação de políticas de saúde locais."

Comentário Lancet - Quando é que os profissionais de saúde são eticamente obrigados a envolver-se na defesa de causas públicas?

M K Wynia et al ; [https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736\(25\)01378-9/fulltext](https://www.thelancet.com/journals/lancet/article/PIIS0140-6736(25)01378-9/fulltext)

" Em 2025, o Governo Federal dos EUA atacou a investigação e as provas científicas, os conhecimentos médicos, a saúde pública, a equidade na saúde e os direitos humanos. Neste momento difícil, muitos profissionais de saúde não sabem ao certo o que estão em condições de mudar e se, ou como, são eticamente obrigados a empenhar-se na defesa da causa pública....."

Exerto: " Com estas preocupações éticas, históricas e pragmáticas em mente, em que condições é que o envolvimento na advocacia pública não é apenas moralmente bom, ou supererrogatório, mas uma obrigação ética para os profissionais de saúde? Para responder a esta pergunta, é útil pensar na obrigação ética de advogar não como algo dicotómico, mas como algo que ocorre num espetro. Um de nós (MKW) e Macpherson propuseram esta abordagem em 2017 em relação às alterações climáticas, com responsabilidades mais fortes a emergir à medida que mais de sete critérios de ação são cumpridos (quadro). De acordo com esta estrutura, um clínico individual seria mais fortemente obrigado a envolver-se na defesa pública quando tem conhecimentos especializados relevantes, a sua defesa é suscetível de ter impacto e o fracasso seria muito prejudicial, os seus doentes ou o público esperam que aja, poucos outros estão numa posição semelhante para agir, e agir não põe em risco a sua própria segurança ou bem-estar...."

"...Aplicando estes critérios hoje em dia, os profissionais de saúde têm fortes responsabilidades na defesa contra as acções governamentais que prejudicam a saúde e violam os direitos humanos em domínios onde temos um acesso único, conhecimentos especializados e a confiança do público...."

HHR Viewpoint -Os direitos das mulheres são direitos humanos de uma vez por todas?

<https://www.hhrjournal.org/2025/07/07/are-womens-rights-human-rights-once-and-for-all/>

por F Bustreo et al.

Journal of Global Health - Opinião do editor: O valor da informação no século XXI - exemplos da ciência, da medicina, da política, dos media e dos mercados

<https://jogh.org/2025/jogh-15-01003>

Por I Rudan.

SS&M - Auto-agressão e suicídio em ambientes de custódia em países de baixo e médio rendimento: uma revisão sistemática e meta-análise da prevalência e dos factores de risco

<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S0277953625006938>

Por M Aon et al.

Tweets (via X & Bluesky)

Farhana Sultan

"Há anos que repito: **as alterações climáticas são alterações na água: muita, pouca, hora errada, sítio errado, etc.** Descobri que tive de explicar isto muitas vezes ao longo dos últimos anos, uma vez que a **natureza inherentemente hidrossocial das alterações climáticas** é o que torna os seus impactos tão profundos de diferentes formas."